

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-0398/2002 DE 2002

ATERIA LEGISLATIVA: PL

01-0398/2002 DE 06/08/02

ROMOVENTE: VEREADOR

CARLOS GIANNAZI

M E N T A:

"DENOMINA EMEI PROFESSORA MARIAZINHA REZENDE FUSARI A
EMEI JD. JOAO XXIII, LOCALIZADA NA RUA ELDORADO LIN-
COLN BERLINK, N. 118, JD. ARPOADOR."

B S E R V A C O E S:

DELIBERAÇÃO

Lei nº 13.617
de 11/07/2003.

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
4/11/2010 13:11:10

00000018556-62



ARQUIVADO EM

29.07.2003

Maria Isabel Lopes Correa
Chefe de Seção Técnica - Substituto



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº 01 do proc.
Nº 398 de 22

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
10.406

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
Constituição e Justiça
Educação, Cultura e Esporte
Pineira
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI

01 - PL
01-0398/2002

Denomina EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jd. João XXIII, localizada na Rua Eldorado Lincoln Berlink, nº 118, Jd. Arpoador.

C M S P - A T M
-01-Jul-2002-15:42-003622

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º: Fica denomina^{da} EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jd. João XXIII, localizada na Rua Eldorado Lincoln Berlink, nº 118, no Jd. Arpoador.

Art. 2º:- As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º:- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões, em 01 de julho de 2002

Carlos Giannazi
Vereador

Seção de Publicação e
Edição de Anais - DT-10
06 AGO 2002
18h *AB*

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) porado(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 2 e 20 e folha de informação sob nº

27 13/08/02 a 28

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº 02 do proc.
Nº 398 de 02
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
11.010.406

JUSTIFICATIVA

A professora Maria Felisminda Rezende e Fusari, nascida em Belo Horizonte, fez de toda a sua vida uma dedicação única ao magistério. Sempre quis ser professora declarou no memorial que fez para efetivar-se na Faculdade de Educação da USP. E assim foi, dedicada, percorreu todos os níveis do magistério, chegando à docência e orientação nos cursos de pós-graduação da FEUSP.

Mariazinha Rezende Fusari, como era mais conhecida, não ficou apenas na docência. Colocou sua sabedoria nos livros e nos artigos que escreveu, divulgando sua visão sobre educação e arte. Parte do seu trabalho também foi dedicado ao ensino municipal, tendo sido assessora junto aos órgãos técnicos da Secretaria Municipal de Educação e proferido inúmeras palestras para educadores de diversas escolas de educação infantil e fundamental.

Dar seu nome a uma de nossas escolas, mais do que homenagear uma educadora de mérito reconhecido nacionalmente, engrandece a unidade escolar assim nominada.

Solicito, pois, aos colegas vereadores dessa nobre Casa, análise e apreciação favorável desse Projeto de Lei

Seguem anexos, atestado de óbito, memorial apresentado à Faculdade de Educação da USP e capas de livros publicados.



Serviço Funerário do Município de São Paulo

Viaduto Dona Paulina, s/nº. (baixos) - Centro

CGC: 47.261.292/0001-80

DATA: 21/04/99
HORA: 21:20

DECLARACAO DE OBITO

Folha nº 03	do proc. nº 115285 ARA
Nº 398	de 02

Nome : MARIA FELISMINDA DE REZENDE E FUSARI

Sexo : F Cor : BRANCA Data Nasc.: 10/11/1940 Idade: 58 ANOS COMPLETOS

Prof.: PROFESSORA

Nat.: BELO HORIZONTE MG

RG: 100.406
RG: 2.724.996
CIC:

Endereço : R. PE ANTONIO TOMAS 248 PERDIZES

Cart:

Est. Civ.: CASADO(a)

Doc:

Liv:

Fls:

Nome do Pai: IRINEU DE REZENDE

Est. Civil: FALECIDO(a)

Natural :

Profissão :

Idade :

Nome da Mãe: PEROLA DE MORAIS REZENDE

Est. Civil: VIUVO(a)

Natural : COROMANDEL MG

Profissão : DO LAR

Idade :

End. Paie : R. MONTE ALEGRE 603 AP 83 PERDIZES

Cemiterio : GETHSEMAN

Outro:

Destino :

Sepul/Viagem : 22/04/99 17:00 Hr.

Bene: S Testam.: N Eleitor: S Reserv.: INSS : N No. Benef.

LOCAL FALECIMENTO : HOSP. SAMARITANO

DATA FALECIMENTO : 21/04/99

HORA FALECIMENTO : 18:50

Medico : ALBERTO FRANCISCO DE SOUZA CHAWI

CRM No.: 12592
CRM No.:

CAUSA MORTIS

INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO

Foi casado no Cartorio:
Com : JOSE CERCHI FUSARI

em :
Liv. Fls. N.

DEIXA OS SEGUINTE FILHOS :

NÃO DEIXA FILHOS

OBS :

Neli a presente declaracao e estando de acordo com os dados nela inseridos, responsabilizo-me por futuras contestacoes.
"A presente declaracao e valida para fins de sepultamento e remocao de corpos inclusive para alem dos limites do Municipio de Sao Paulo nos termos do provimento No. 26/81, item No. 02, alinea "a", da Egreja Corregedoria Geral da Justica do Estado de Sao Paulo"

Pago R\$ 0,00 MAJESTADE.

Cartorio: STA. CECILIA

Agem.: ARACA End.: R. CONSELHEIRO BROTERO 879 Nota: 120460

Decla.: ROBSON RESENDE CAMARA

Profissao : ENGENHEIRO

Endereço : ALAMEDA DOS

Doc.: RG 5.428.787-12

Func.: LUIZ G. FERREIRA

Grau Parent.: SOBRINHO

Fone: 0009-184-5571

19 AP 307 MOEMA

05/1 Ass. Declarante



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Folha nº 04 do proc.
Nº 398 de 02
Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF. 100.406

MEMORIAL

Maria Felisminda de Rezende e Fusari

(1940 - 1999)

SÃO PAULO/SP

1999

"...relembrar exige um espírito desperto, a capacidade de não confundir a vida atual com a que passou, de reconhecer as lembranças e opô-las às imagens de agora." (...) "Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, seria uma imagem fugida. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição."

(Ecléa Bosi, Memória e Sociedade, 1979:39)."

O presente texto relata, em uma primeira parte, alguns fatos de meus percursos intelectuais que considero memoráveis, depois, o meu curriculum vitae. Acompanhada de sentimento, espero que esta escrita mostre reaparições em seu tecido, ainda que breve, devido ao tempo agora disponível, sabendo que outras reaparições virão...

SUMÁRIO

Percursos intelectuais9

1. Primeiros contatos com a arte, comunicação e educação escolar: raízes tecendo rumos e opções9

2. Práticas e estudos de ser educadora de artes visuais e de meios comunicação em escolas: em serviço, um retercer de uma formação inicial 12

3. Consolidando pesquisas e práticas de comunicação, meios de comunicação, arte com e para educadores escolares: redescobertas contínuas21

1. Primeiros contatos com a arte, comunicação e educação escolar: raízes tecendo rumos e opções.

"É preciso reconhecer que muitas de nossas lembranças, ou mesmo de nossas idéias, não são originais: foram inspiradas nas conversas com outros. Com o correr do tempo, elas passam a ter uma história dentro da gente, acompanham nossa vida e são enriquecidas por experiências e embates". (Ecléa Bosi, 1979: 331)

Saboreando Imagens e Sons

Na "Escola de Aplicação ao 'Ar Livre'", instituição pública estadual, situada em um parque do bairro Água Branca (a noroeste da capital de São Paulo, próximo ao rio Tietê) iniciei meu trajeto escolar pelo "Jardim da Infância", aos cinco anos de idade. Apenas um quarteirão era o de minha caminhada diária entre nossa casa e o parque com a nossa escola, que depois, no início dos anos cinquenta, transformou-se no "Grupo Escolar Experimental 'Dr. Edmundo Carvalho'", e mudou-se para outra rua no bairro da Lapa, não muito distante dali.

Filha mais velha de um jovem casal oriundo da região do chamado "Alto do Rio Paranaíba", no "Triângulo Mineiro" (a noroeste do Estado de Minas Gerais) e migrante para São Paulo¹, nasci na região central de Belo Horizonte, na casa de meus avós maternos, às margens do ribeirão Arrudas, em 1940. E, sempre morei na cidade de São Paulo mas sem perdemos os vínculos com a numerosa família de meus pais, habitante em terras mineiras. Tenho muito apreço por minha formação na escola paulistana, acima referida, que também foi freqüentada por meus quatro irmãos mais novos e na qual, mais tarde, entre 1961 e 1973, trabalhei como professora e pude iniciar meu aprendizado de ser educadora voltada, especialmente, a ajudar professores na comunicação audiovisual em suas aulas junto a crianças.

Naquela escola de "Jardim da Infância" onde, de modo lúdico, iniciei aprendizagens de linguagem, arte, noções gerais, freqüentei também o curso Primário. Fui alfabetizada (...a pata nada, pata pa...; "Cartilha Sodré") e fui aprendendo a gostar de ler textos, poesias, de escrever descrições e histórias a vista de *imagens coloridas* fascinantes, com cenas de cotidiano, impressas em quadros grandes e organizados em álbum colocado em cavalete nas salas de aula.² Alguns desses escritos meus e de colegas passavam a ser divulgados pelo *Jornalzinho* da escola. Mostrava-me boa estudiosa também de aritmética, geografia, história, ciências mas apreciava cada vez mais fazer *desenhos, modelagens, teatro, danças, contos*. Esses *fazer*es de arte na escola, entrelaçavam-se com aspectos de meu ambiente familiar em que flores, frutas, animais, paisagens compunham os quadros pintados a óleo por minha mãe, Pérola, por tios, primos e expostos, dentre outros locais, nas paredes de nossa casa. Outras produções de artesanatos, bordados, doces mineiros e estéticas diversas realizadas, de modo amador, por pessoas da família participam de nossas sensibilidades até hoje.

Além dessas artes de família, imagens em litografia para cartazes de rua, folhetos, embalagens, além de produções de música sertaneja, jingles e programas de rádio – pelos quais interesse-me desde a infância – eram, já nos anos 50, apresentados por artistas ao meu pai, Irineu, em seu local de trabalho e, muitas vezes, em nossa casa. Sempre senti-me atenta apreciadora também dessas produções de comunicação, diferentes das nossas mais caseiras. Elas eram objeto de conversas entre meu pai e os

¹ Durante o "Estado Novo", no governo de Getúlio Vargas, com a queda da imigração estrangeira iniciou-se no Brasil, no final dos anos 30, um aumento da migração interna e, de 1940-60, dobrou-se o número de indústrias no país.

² Essas imagens foram retomadas em 1978 por escritores que produziram textos a partir dos mesmos, rememorando os tempos de escola e encontram-se na publicação: Lins, Osman (e outros) *Lições de Casa: exercícios da imaginação*. São Paulo, Nova Norte/Cultura Editora, 1978.

artistas que as elaboravam, seguidas de decisões para *propaganda* e *publicidade* das *produtos* farmacêuticos da indústria na qual ele passou a trabalhar, depois de uma breve atuação como jovem advogado e como funcionário dos "Correios e Telégrafos" em São Paulo. Frequentemente apreciávamos ao vivo em casa, ou em auditórios de rádio, ou via discos e receptores radiofônicos as músicas cantadas e acompanhadas por violão e harmônica, bem como jingles criados por esses músicos que conhecíamos. Só mais tarde, estudando *meios de comunicação e sociedade*, tomei consciência da existência de censura e controle governamental sobre as produções comunicacionais em nosso país.³ Além dessas apresentações ouvíamos outras músicas da época em discos, rádios e, inclusive – quando os adultos permitiam – partilhávamos, as crianças e adolescentes, da escuta em família de algumas radionovelas dos anos 50.

Conheci nessa mesma época, as imagens da iniciante TV Tupi⁴ que, com seu audiovisual preto-e-branco, passou a fazer parte das salas de visita de alguns brasileiros que hoje entendo como privilegiados, deixando muitos excluídos. Com prazer, como algumas crianças da época, fomos nos tornando apreciadores da versão televisiva de "O Sítio do Pica-Pau Amarelo" de Monteiro Lobato (a cargo de Tatiana Belinky e Julio Gouveia), além do desenho animado "Pica-Pau" (de Walter Lantz), o "Circo do Arrelia", o seriado "Capitão 7", o programa "O Céu é o Limite", o programa com orquestra e música clássica "Música e Fantasia" (Gianni Rato e Darcy Penteado), o teleteatro "TV de Vanguarda", o telejornal "Reporter Esso", dentre outros.

Concomitante à presença da TV, permanecia fortemente a do rádio e foi com uma das músicas sertanejas que frequentavam nossa casa, que iniciei, aos dez anos, um aprendizado de música, culminando-se, nove anos depois (1960), com minha formatura em piano, no "Conservatório Musical Sagrado Coração de Jesus" integrante da mesma instituição educacional onde completei o Ginásio (1955) e a Escola Normal (1958). Na trajetória do aprender e interpretar músicas clássicas fui descobrindo também meu desejo de ser professora de arte e ensaiando-o ao dar aulas particulares de piano para crianças.

"Quero Ser Professora!..."

Ser professora é desejo que veio amadurecendo em mim desde as brincadeiras de "faz de conta" na escola, em casa, nos quintais e nas ruas mineiras próximas às casas dos parentes. Mas, um lampejo dessa vontade eu senti a partir de um pequeno fato marcante: acabara de completar sete anos, e, como de costume, com minhas irmãs e meus pais passávamos férias de fim de ano em Minas Gerais, desta vez na casa dos avós paternos, na cidadezinha de garimpo de diamantes, chamada Estrela do Sul, no "Triângulo Mineiro". Era Janeiro de 1948 e minha tia Solange, irmã caçula de meu pai, professora no Grupo Escolar da cidade, dava início às matrículas das crianças para aquele ano letivo. Beirando o rio Bagagem, desci a rua de "pedrinha e areia branca", de mãos dadas com minha tia, rumo à escola para "ajudá-la..." nas matrículas dos alunos. Lá na praça arborizada, em meio ao perfume das mangueiras, entramos juntas no Grupo Escolar, e conheci o lugar do recreio, as salas de aulas com janelões iluminando as carteiras ainda vazias e, para meu olhar infantil, as grandes telas dos quadros-de-giz que receberam desenhos meus e os sonhos de "quando crescer, quero ser professora como minha tia"!

Além das influências familiares, cursar a Escola Normal era o caminho aceito pela sociedade e mais seguido sobretudo por moças de classe média brasileira até pouco mais da metade de século XX, depois do que essa profissão vem sofrendo uma desqualificação e abandono político nos últimos trinta anos. A idéia, antes, era a de que se nos fosse necessário trabalhar, uma carreira estaria assegurada e com qualidade profissional: a de professor. Cursei, então, a "Escola Normal Particular 'Sagrado Cora-

³ Desde 1939, o Estado Novo criou o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda – que censurava propagandas, jornais, revistas, programas de rádio, teatro, cinema, música popular cuidando para que o governo fosse elogiado e não criticado.

⁴ Em 18 de Setembro de 1950 o jornalista Assis Chateaubriand inaugurou na capital paulista a primeira televisão da América Latina, o Televisão Tupi Difusora, retransmitida da torre instalada no edifício do Banco do Estado de São Paulo.

ção de Jesus' ", na Vila Pompéia, em São Paulo, entre 1956-58, ao mesmo tempo em que completava o curso de piano no Conservatório Musical da mesma escola.

Nessa Escola Normal – que era regulamentada, como as demais do país, pelas Leis Orgânicas de Ensino, definindo-a como profissionalizante e voltada ao Ensino Primário – fiz, com muito interesse meus primeiros estudos, dentre outros, sobre Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação, Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Didática, Prática de Ensino. Nessa última disciplina, com a presença e as observações da freira professora, vivi meus primeiros exercícios de preparar e dar trechos de aulas "de verdade" para grupos de alunos do Curso Primário da mesma escola e que eram, a maioria, crianças de classes sociais mais favorecidas.

Para esses "ensaios" de aulas dadas para crianças, durante a Escola Normal, lembro-me que eu caprichava na preparação dos materiais didáticos, das gravuras, dos cartazes, das músicas, da lousa, porém considerando-os como meros "auxiliares", ou "ilustradores", ou "recursos" didáticos. Eu não sabia ainda que eles, mais do que suportes, equipamentos, "recursos" eram, em um sentido mais amplo, "textos" (icônicos, verbais, sonoros, audiovisuais) em cujos "tecidos" sempre entrelaçam-se significantes-significados sócio-histórico-culturais, nunca neutros, pelo fato de serem selecionados por seus elaboradores e apreciadores ou usuários. Eu não sabia ainda que como textos articulando imagens, palavras, sons, tecidos em seus suportes, esses materiais eram (e são) meios de comunicação (ou mídias) presentes entre professores e alunos frente aos conhecimentos e que, por isso mesmo, eram (e são) participantes de suas produções e mediações comunicacionais sobre o mundo da natureza, da cultura, da atitude, do entendimento, da perspectiva sobre os seres humanos. Essas rupturas e avanços conceituais hoje incorporados em minha história sensível e intelectual, ajudam-me a redimensionar – sem no entanto desprezar – o meu grande interesse de estudante normalista pelas aulas de Trabalhos Manuais, de Música/Canto Orfeônico, de Desenho/Artes Aplicadas ("Desenho Pedagógico") na Escola Normal.

Quanto aos "Desenhos Pedagógicos" que eu gostava tanto de aprender e fazer, só mais tarde, através de estudos e pesquisas nos anos 80, tomei consciência de que os usos dos mesmos, na formação de normalistas e nas aulas com crianças, eram caracterizados como "auxiliares ou recursos" ilustradores de aulas e originários, dentre outras influências, de um viés praticado por educadores brasileiros a partir de cursos sobre um novo método do ensino do desenho, realizados junto a professores em Belo Horizonte/MG, em 1929, por Mme. Louise Artur Perrelet (pesquisadora do Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra-Suíça, Instituto esse no qual também trabalharam Édouard Claparède e Jean Piaget). Contraditoriamente, desde os anos 30 no Brasil, com a Escola Nova, o que era para tornar-se um aperfeiçoamento qualitativo nas aulas de arte, com a introdução educacional de práticas mais livres quanto ao aprendizado de desenho pelas crianças, mas a partir das suas próprias percepções dos percursos de linhas internas e de movimentos presentes nas formas dos seres, dos objetos (desvinculando-se, então, das rígidas "cópias" e figurações que reproduziam modelos e seus contornos), reduziu-se, ao contrário, à práticas de desenhos (às vezes de boa qualidade, outras não) de "bonecos palito", "casinhas com chaminés", "plantas e animais", "órgãos do corpo humano", "símbolos, cenas comemorativas e patrióticas" feitos ou copiados pelos professores no quadro-de-giz, para serem "auxiliares ilustrativos" das aulas e para as crianças "aprenderem", "copiarem", "colorirem". Nessa entrada do século XXI, esse grave viés conceitual ainda permanece presente nas práticas e nas coleções de desenhos mimeografados, reprografados usados em muitas das escolas de crianças. Considerados ora "artes", ora "recursos auxiliares" eles são aprendidos pelos docentes em formação inicial e colecionados em pastas durante, sobretudo, as aulas de Didática⁵ que os formam professores de crianças nas Esco-

⁵ Esse frágil entendimento nos remete à questão da formação inicial e contínua também de Pedagogos e de professores de Didática, muitos dos quais adentram o século XXI não compreendendo a arte – e suas linguagens –, nem os textos icônicos, sonoros, audiovisuais dos meios de comunicação humana – inclusive os de novas tecnologias –, como conhecimentos específicos e transdisciplinares com os demais. A compreensão de alguns desses profissionais, infelizmente, ainda não rompeu nem superou o viés histórico de reduzi-los ao uso como meros e mecânicos "auxiliares ilustradores" dos outros conhecimentos humanos aprendidos na escola.

las Médias-Magistério. Muitas dessas coleções de modelos e moldes de desenhos continuavam, ininterruptamente, ampliando-se durante as trocas de experiências entre alguns docentes. RF. 100.406

Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que escolas brasileiras do início de segunda metade do século XX – como aquelas em que fiz minha escolaridade básica – praticavam um modo mais tradicional de ensino da arte e de uso comunicacional de imagens e sons, ocorriam algumas rupturas e avanços culturais nessas áreas em nosso país. Por exemplo, após a 2ª Guerra Mundial: a arte como livre-expressão e a presença da mesma na educação não escolar tornaram-se muito valorizadas, incluindo a criação, no Brasil, das Escolinhas de Arte (em 1948) lideradas por Augusto Rodrigues, influenciado pelos estadunidenses John Dewey (1900), Viktor Lowenfeld (1939), pelo inglês Herbert Read (1943); cursos de desenho, programados pelo arquiteto Lúcio Costa, passaram, em algumas escolas secundárias, a assumir influências da Bauhaus⁶; algumas escolas experimentais e cursos de especialização, formando professores, voltam-se a novos modos de ensinar arte nas escolas, no início da década de 60⁷; foram criados o Museu de Arte de São Paulo (1947), a I Bienal de Arte de São Paulo (1951), o Salão Nacional de Arte Moderna no Rio de Janeiro (1951), o início do movimento "Bossa Nova" em música (1956).

Sem desprezar as produções mais figurativas em artes plásticas (com as quais sempre convivi e admirei em nossa família) e as cópias ligadas a elas, tive o privilégio de, no início dos anos 60, experimentar modos mais libertários de aprender e ensinar arte, bem como de usar imagens e sons nas aulas, quando iniciei minhas práticas como professora na escola pública "Experimental da Lapa", em São Paulo, e dei continuidade a esse aprender profissional, em curso de aperfeiçoamento da Escola Normal, de linha lubienska-montessoriana.⁸

2. Práticas e estudos de ser educadora de arte e meios de comunicação em escolas: em serviço, um retercer de uma formação inicial.

"Não são fáceis os caminhos da Educação. Quem andou por eles que o diga. Mas quem é que não andou pelos caminhos da Educação? Todos nós, de uma maneira ou de outra, passamos por eles, tropeçamos inúmeras vezes, saltamos obstáculos, nos deparamos com coisas importantes de se ver, sentir, partilhar." (Terezinha Azerêdo Rios, 1980, mimeo)

endo professora e estudando Pedagogia, Audiovisuais.

Formada em Escola Normal e em Conservatório Musical, comecei, em 1960, a dar aulas para um terceiro ano primário em uma escola particular e de piano, também em aulas particulares, para crianças. No ano seguinte, ingressei como professora "substituta efetiva" no Grupo Escolar Experimental "Dr. Edmundo Carvalho", na Lapa, cidade de São Paulo (onde anteriormente eu havia cursado o curso primário). Uma de minhas primeiras experiências de substituição foi a de uma professora de 4º ano

⁶ Bauhaus era uma escola alemã de arte e arquitetura, fundada por Gropius em 1919, que depois dos anos 40 desenvolveu-se nos EUA, e praticava uma integração entre arte, artesanato e industrialização, contribuindo para a evolução do design artístico contemporâneo. (uma observação: Bauhaus é também o nome da letra usada não nestes rodopis mas no corpo deste texto). *Obs: No texto original, Mariazinha utilizou a fonte Bauhaus, mas nesta reprodução não a estamos usando.

⁷ São significativas as experiências brasileiras de ensino de arte de qualidade, a partir de 1958, desenvolvidas em Escolas de Aplicação (de Faculdades de Educação) de alguns Estados, em Escolas Parque, em Ginásios Vocacionais (em São Paulo), em Escolas Experimentais (em São Paulo), dentre outras, depois sofrendo gradativa descontinuidade com a Revolução Militar de 1964, com a Lei 5692/71 (como ocorreu também com as propostas educacionais de Paulo Freire), instalando-se um modelo mais tecnocrático de educação escolar e menos humanista.

⁸ Maria Montessori, italiana nascida em 1870, era doutora em medicina e ao atuar com crianças deficientes mentais desenvolveu um método de educação sensorial que depois generalizou-se para crianças sem deficiências, sendo difundido para diversas partes do mundo. A intuição direta e sensível das coisas, dos seres, colocada na base de sua proposta de educação, pedia o exercício contínuo dos sentidos, segundo as necessidades naturais do desenvolvimento da criança (influência de J.J. Rousseau) e com base em grande variedade de materiais que atendessem ao tato, ao ver, ouvir, saborear, cheirar. A educadora Lubienska, acrescentou uma dimensão cristã ao método montessoriano. Porém, conforme crítica, por exemplo, de Henri Wallon, não se deveria manter um isolamento infantil do meio social, preocupando-se excessivamente em respeitar a sua natureza e soltura da liberdade individual, em detrimento da de outras pessoas do convívio social e da preparação para a vida em sociedade.

primário e mal consegui terminar a aula – que eu imaginava ter preparado tão bem – tal foi o alvoroço e a indisciplina daquelas crianças frente a uma jovem, tímida e inexperiente professora. Apesar das primeiras dificuldades profissionais, algumas das quais levaram-me ao pranto, não desisti, pois queria mesmo ser professora. Descobri que saía-me melhor quando substitua professoras na Pré-Escola e nos primeiros anos do Curso Primário. Fui então aperfeiçoando de pouco em pouco as minhas aulas, aprendendo a ser professora em algumas práticas e com as colegas da Escola Experimental, em um ambiente de muito entusiasmo e estudo liderados por nossa diretora, a profa. Therezinha Fram. Quando não havia aulas de substituição a fazer, dedicava-me com prazer, a ampliar desenhos, a produzir cartazes, letreiros, mapas, materiais didáticos para as aulas dos professores na sala da coordenadora da Pré-Escola, a professora Diva Francisca Sgueglia. Reforçavam-se aí, na profissão de educadora escolar, as raízes de meus encaminhamentos para arte, comunicação visual e audiovisual na escola.

Ao mesmo tempo, em 1962, junto com uma outra professora dessa instituição pública de ensino, cursei especialização da Escola Normal, no método "Lubienska-Montessori" pelo qual interessei-me muito. Esse curso nos ajudava a valorizar e a possibilitar às crianças experiências intuitivas, sensoriais com a arte, com materiais didáticos que atendessem a todos os órgãos dos sentidos, com os diversos conhecimentos humanos por meio de trabalho tanto pessoal quanto coletivo nas "rodas" de alunos e professora sentados em "linha" traçada no chão. Foi um tempo em que além dos estágios e aprendizagens sobre o referido método, tivemos um excelente curso de filosofia, com o padre Y. Lafrance, na Escola Normal Particular Nossa Senhora de Sion, durante o qual produzíamos, semanalmente, "bilhetes filosóficos" cuidadosamente analisados pelo professor. Foi nesse curso de filosofia que, aos 21 anos de idade, estudei com muito interesse a concepção da História Humana através da própria realidade da matéria e da vida, pela ótica de Pierre Teilhard de Chardin. Encantei-me com sua visão larga da história do ser humano no universo: com suas análises sobre a cosmogênese, a biogênese, a noogênese; com o seu estudo sobre o fenômeno humano e social ou "a subida para um passo coletivo da reflexão".

O curso de especialização da Escola Normal e os estudos que fazíamos em reuniões pedagógicas semanais nessa Escola Primária em que eu trabalhava, motivaram-me a cursar Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "São Bento", hoje PUC-SP, entre 1963-66. Durante esse curso, deixei o trabalho como substituta efetiva e fui ser professora orientadora de "Estudo Dirigido" de crianças na "Colméia – Instituição a Serviço da Juventude" (1963-65) e professora de Artes Plásticas para alunos de Pré-Escola e Escola Primária na "Escola Nossa Senhora das Graças" em São Paulo (1965-69). As minhas aulas de Artes Plásticas com crianças valorizavam a liberdade de expressão dos alunos em desenho, pintura, colagens e modelagem com argila seguindo, em parte, as proposições do francês Arno Stern e, de outro lado, os modos que eu havia aprendido na Escola Experimental da Iapa e no curso de especialização no método Lubienska-Montessori (deixando de lado os "desenhos pedagógicos" aprendidos na Escola Normal).

O curso de Pedagogia que eu freqüentava nessa época política de pré e pós-revolução militar em nosso país, caracterizou-se, no início, pelos estudos de Psicologia, das relações entre Cultura e Sociedade, de Filosofia. Em seguida, estudamos a Educação em suas articulações com a História, a Sociologia, a Psicologia, a Biologia, a Estatística. Aprendemos sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, sobre teorias da aprendizagem com o predomínio da Gestalt e estudamos Didática. Aprendemos também sobre "Técnicas Audiovisuais na Educação", disciplina para a qual eu tinha particular interesse mas que nos apresentava um lado apenas mecânico de, por exemplo, "como escrever e apagar o quadro-de-giz, como ligar e usar gravadores de som", dentre outros aspectos. Infelizmente, o processo de produção social da comunicação humana na escola com esses materiais em seus significados sensíveis e estéticos mais amplas não era abordado nessas nossas aulas.

Particpei das atividades do Centro Acadêmico da Faculdade como "Diretora Cultural" a partir do 2º ano de Pedagogia e convivendo com estudantes dos outros cursos da FFCL São Bento e de outras Instituições Universitárias. Fui membro de grupos de Juventude Universitária Católica (JUC) e da C J C - Comunidade de Jovens Cristãos -, aprendendo a voltar-me para o mundo, o coletivo, as injustiças

sociais, praticando o chamado método de "ver-julgar-agir" em realidades socioculturais existentes em nossa cidade. Essas participações colaboraram para um nosso maior entendimento sobre as graves questões sociais de nosso país em desenvolvimento.

Em 1966, no último ano do curso de Pedagogia escolhi a chamada "Opção Pesquisa Educacional", que era uma experiência de formação de pedagogos, liderada na Faculdade pelo professor Joel Martins. Nessa fase do curso, aprendemos metodologia científica e a fazer investigações quantitativas e de campo, análises sociológicas sobre as realidades das cidades e da escola, contribuindo em muito para nossa formação em pesquisa na educação. Coletamos dados e informações junto a pais de crianças das diversas regiões socioculturais da capital de São Paulo, discutindo as diferenças, as carências, as necessidades. Nesta mesma ocasião, voltei a trabalhar como auxiliar voluntária no setor de Pesquisa Educacional do GEGEEDEC - Grupo Escolar Ginásio Estadual Experimental "Dr. Edmundo Carvalho" fazendo as minhas primeiras descobertas investigadoras em educação escolar e aprendendo a importância dessa prática para realizar planejamentos curriculares e de cursos condizentes com as realidades vividas pelos alunos e suas famílias. Colaborava, ao mesmo tempo, na produção de gráficos e imagens divulgadoras dessas descobertas de pesquisa.

Em janeiro de 1967, recém-formada em Pedagogia iniciava-se um processo de minha recontração como professora no GEGEEDEC. Em meados desse ano candidatei-me, por indicação da diretora da Escola Experimental, profa. Therezinha Fram, a uma bolsa de estudos do MEC/INEP no CRPE - Centro Regional de Pesquisas Educacionais (na Faculdade de Educação da USP) e participei do IX CERV - Curso de Especialista em Recursos Audiovisuais, de 400 horas oferecido para profissionais da educação oriundos de escolas de várias regiões do Brasil. Frequentei esse curso com muito entusiasmo. Essa foi uma época em que a Televisão aumentava cada vez mais sua aceitação no Brasil. Era a nova tecnologia de comunicação daquele tempo. Além disso, em 1967, 68, no âmbito da cultura e dos grandes "festivais de música", veiculados pela TV, vivíamos e cantávamos músicas de crítica e de protesto, muitas vezes sob a forma de metáforas, como por exemplo as de Chico Buarque de Holanda, contra a situação política em que se encontrava nosso país.

Durante o curso do IX CEAV, na USP, aprendemos com a professora Nely de Camargo a fundamentar e a sempre inserir todos os meios visuais, sonoros, audiovisuais de comunicação no âmbito do processo de comunicação humana o que para mim, foi uma ruptura e avanço conceitual muito importante. O modelo de comunicação assumido na época era o tradicional (linear, hipodérmico, funcionalista, "banário" como dizia Paulo Freire), insuficiente hoje, e em que: a) um "Emissor" codifica e elabora formas-conteúdos que são b) as Mensagens; c) coloca-as em Canais, Veículos de Comunicação dos quais devem ser retirados todos os 'ruídos' prejudicadores da qualidade transmissora e d) envia-as para a decodificação de pessoas da Recepção, consideradas a etapa final do processo comunicacional e nas quais se produzem efeitos e impactos. A partir dos anos 80, 90, mergulhada no estudo e produção de pesquisas nessa área passei a superar esse modelo de comunicação humana e a compreender outros menos lineares e tradicionais como os da Indústria Cultural (Escola de Frankfurt), os Sociológicos, Semiológicos (Umberto Eco, Edgar Morin), os Culturais (Umberto Eco, Jesús Martín-Barbero, Pierre Lévy, dentre outros).

A partir de 1967, em meus 26 anos de idade, o entendimento, a reflexão sobre os meios de comunicação como componentes de um processo mais amplo de comunicação humana, mesmo sabendo-se hoje que se tratava de um modelo funcionalista, linear, foi fundamental para minhas práticas e estudos na área. Daí para frente, essa compreensão foi importante para as minhas articulações com a educação escolar a qual passei a considerar como um processo de comunicação de idéias, sentimentos, atitudes, habilidades frente a conhecimentos do mundo, desenvolvido por professores e alunos nas aulas, com participações de realidades vividas, concretas e de representações das mesmas via meios de comunicação. Ainda no IX CERV, por meio do professor Nélcio Parra, tomei conhecimento de estudos do estadunidense Edgard Dale, que desde os anos 50, estudava métodos de ensino com audiovisuais e, por meio de seu famoso "cone de Dale", chamava a atenção de professores para a importância, nas aulas,

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
PF 100.406

de se optar prioritariamente, e quando possível, por meios de comunicação que se constituíssem na própria "experiência direta e concreta" dos alunos com a elementos da natureza e a cultura com menos carga de "representações". Em outras palavras, o autor sugere que, metodologicamente, nas aulas, só quando há impossibilidade de optar-se por experiências diretas com, por exemplo, animais, plantas, pessoas, danças regionais etc, de pode optar, então, por representações dos mesmos e na seguinte seqüência das mais concretas às mais abstratas: experiências simuladas, dramatizações, demonstrações, excursões, exposições/mostras, televisão, cinema, fotografias, discos-rádio, suportes visuais, suportes verbais. Embora seja difícil mantermos tal princípio metodológico para escolhas de meios de comunicação nas aulas, ainda mais neste final de século XX, com o aumento de produções virtuais, conectadas ou não a atualidades da realidade, continua necessário termos consciência de que meios verbais de comunicação sobre um fato, uma situação, um objeto, por exemplo, são representações mais abstratas dessas realidades do que as experiências diretas ou mesmo uma fotografia, um vídeo dos mesmos.

No IX CERV, além de produzirmos materiais visuais, sonoros, audiovisuais e manipularmos novas tecnologias e equipamentos audiovisuais da época, aprendemos, com o professor Samuel Pfrom Netto, sobre "Instrução Programada", "Máquinas de Ensinar". Além disso, discutimos Ensino a Distância e suas possibilidades com as novas tecnologias de comunicação, conhecendo propostas de pessoas da recém criada "Fundação Padre Anchieta" e do "Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativas" (responsáveis pela TV 2 e Rádio Cultura de São Paulo, inaugurada em 1969 e cujas instalações, em construção, visitamos). Vale lembrar que em 1966, o MEC havia criado uma comissão para estudar e planejar educação (a distância, em âmbito nacional, por meio de rádio e televisão. E, criara no ano seguinte, o Serviço Nacional de TV Educativa. Em anos anteriores, entre 1962-64, a professora Alfredina de Paiva e Sousa, desenvolveu proposta de educação pela TV no Rio de Janeiro. Agora, no final dos anos 90, assistimos a retomada, por alguns profissionais e pelo MEC, de propostas semelhantes devido a recente presença de antenas parabólicas e de redes de computadores consideradas como novas tecnologias de comunicação, correndo-se de novo, o risco de permanecermos mais no aspecto de "engenharia e consumo de máquinas e equipamentos" ou de "ciberespaço", pouco desenvolvendo o lado de criação de idéias, ações, compromissos socioculturais mais coletivos ou de "cibercultura" responsáveis frente à vida das pessoas e culturas das cidades atuais, garantindo-se qualidades emancipatórias humanas, sem excluirmos pessoas, como afirma, dentre outros, o sociólogo estudioso dessa área o francês Pierre Lévy.⁹

Vale destacar ainda que naquele contexto brasileiro do final dos anos 60, estudamos durante o IX CERV / CRPE, as propostas do livro "Recursos Audiovisuais na Escola" produzido em 1953 pelos estadunidenses Walter Arno Wittich (da Universidade de Wisconsin) e Charles Francis Schuller (da Universidade de Michigan), livro esse que tornou-se durante muito tempo um clássico entre nós dessa área. É oportuno lembrar que nessa publicação, Wittich & Schuller abordam a importância da comunicação de conceitos e conhecimentos nos cursos bem como da combinação, da articulação entre diversos meios de comunicação o que nos faz perceber que essa idéia de conjugação entre meios de comunicação, de multimídias, não é privilégio nem proposição descoberta neste final de século XX como alguns tendem a pensar, ignorando a história. Esses autores, no início dos anos 50, desenvolveram propostas técnicas e de comunicação de conceitos recomendando um uso escolar que articulasse meios de comunicação como: quadro-de-giz, ilustrações, gráficos, mostras didáticas, estudos da comunidade, materiais tridimensionais, sonoros, transparências, diapositivos, cinema¹⁰, televisão, videotape. Frequentando o IX CERV eu encontrei ressonâncias, então, com um de meus espaços de trabalho fortemente articulado ao da arte e seu ensino! Daí para cá venho

⁹ Questões como essas são tratadas no livro de Pierre Lévy. *Cyberculture - rapport au conseil de l'Europe dans le cadre du projet "Nouvelles technologies: coopération culturelle et communication"*. Paris, Odile Jacob/Conseil de l'Europe, novembre 1997.

¹⁰ A importância do cinema, do rádio, da arte como instrumento de educação popular na reforma (a Escola Nova) foi assinalada por Fernando de Azevedo, em fevereiro de 1930, em uma conferência sobre uma nova política de educação no Brasil, com novos fins e novos caminhos (publicação de Obras Completas, Melhoramentos em 1958). Data de 1936 a inauguração, no Rio de Janeiro, do Instituto Nacional de Cinema Educativo - INCE, tendo como mentor, Edgar Roquette Pinto, com produção de filmes, como por exemplo, os do cineasta Humberto Mauro.

participando com vontade e garra de estudos, trabalhos, pesquisas educacionais voltados ao uso e aproveitamento de imagens e sons na comunicação escolar.

RF. 100.406

Fui bolsista, então, desse modo de formação de professores em serviço, na área de uso de imagens e sons na escola, que contou com a criação, em 1960, do *Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo - CRPE* (este, por sua vez, criado em 11 de junho de 1956, sob a direção de Fernando de Azevedo), com sede no prédio onde hoje se encontra a Faculdade de Educação USP. Patrocinado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - com a colaboração do chamado Ponto IV (do governo estadunidense) e de um acordo entre o Ministério Brasileiro de Educação e Cultura, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (MEC/USAID) e a *Michigan State University*, o SRAV - Serviço de Recursos Audiovisuais do CAPE objetivava produzir auxílios didáticos, orientar o uso de recursos audiovisuais, desenvolver cursos e colaborar com outros serviços do ensino audiovisual. Em 1962, o Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo transferiu-se da rua Maria Antônia para o prédio da Cidade Universitária, ocupado, em parte, pelo CRPE. Em 1964, o SRAV deu início aos seus Cursos de Especialistas em Recursos Audiovisuais - o CERVS - com bolsas de estudos para professores trabalhando em escolas, sobretudo públicas - como relatei acima, fui aluna da 9ª versão desse curso, em 1967. O Brasil vivia a dura época do governo militar. Em 1969, com a Reforma Universitária o Departamento de Educação foi transformado em Faculdade de Educação da USP. A extinção do CRPE se deu em 1973, bem como a dos CERVS e o SRAV - Serviço de Recursos Audiovisuais -, reduzido em seus equipamentos e atividades audiovisuais, foi incorporado à Faculdade de Educação, permanecendo até hoje.

Educando em comunicação audiovisual e estudando arte

Em 1968, ao atuar como professora de "Recursos Audiovisuais e Comunicação Humana", substituindo a professora Nely de Camargo, durante um ano, no 3º ano do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", eu aprendia e dava início a um trabalho docente nessa área voltado à formação de professores em cursos de Graduação. Responsabilizei-me, novamente, por uma disciplina como essa, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP, onde ingressei em 1979, após concurso interno, e na qual atuo até hoje. No próximo item deste texto, retomo práticas e reflexões sobre essa disciplina na formação inicial de professores em cursos de Graduação e alguns nexos com minha trajetória como docente e pesquisadora. Antes, destaco aspectos dessa atuação em projeto de escola básica articulando-a com alguns estudos meus na área de arte e de comunicação audiovisual.

De 1968 a 1973, coordenei (como professora especialista) o Setor de Recursos Audiovisuais do "Grupo Escolar Ginásio Experimental 'Dr Edmundo Carvalho' ". Até 1970 a nossa diretora era a professora Therezinha Fram que assumiu nessa época a diretoria da DAP - Divisão de Assistência Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação e, por isso, após 1970, fomos dirigidos pela psicóloga Maria Ignez Longuin de Siqueira. Esta foi uma época em que tive a oportunidade de praticar um *ser educadora em comunicação audiovisual* no âmbito de um *projeto de escola* o que me permitia dar um sentido educacional e participativo a esse trabalho técnico-administrativo. Composto o corpo docente dessa Escola Experimental, participávamos de contínuas ações educativas que nos formavam em serviço por meio de estudos, discussões, práticas, apresentações, palestras. Inclusive, cabia a nós também, como profissionais da Escola, por seu caráter Experimental, oferecermos encontros, seminários de atualização e divulgação de nosso trabalho e pesquisa para professores de outras escolas da rede pública de ensino em São Paulo. Foi assim que ensaiávamos nossas atuações em formação contínua de professores. Essas foram aprendizagens de grande valia para nossa formação profissional. Entre 1970 - 72, com a colaboração dos professores Nélío Parra, Maria José Guedes, do SRAV / CRPE da USP, coordenei dois cursos de Treinamento e sobre Laboratórios de Aprendizagem em Recursos Audiovisuais a Serviço do Ensino, no GEGEE "Dr Edmundo Carvalho", para cerca de 200 professores da rede pública de Ensino do Estado de São Paulo. Um desafio que mobilizava-me, além da socialização desses conhecimentos, era o de

integrar os audiovisuais no âmbito dos processos de comunicação humana. Adesina Cicoto, Ass. Parlamentar
terizavam cursos e aulas, inseridos em um projeto de escola. Em 1972, no período em que trabalhei no Setor Audiovisual de GEDEDEC, publiquei um artigo em revista Nossas Crianças (n.36, p.1250) da Editora Abril, denominado "Aprender Já é Mais Fácil: Recursos de Aprendizagem". (caixa "anexo II" - doc.X-1.5 - [11]).

Envolvi-me com os objetivos da escola e, com afinco, dediquei-me a organização e montagem do serviço audiovisual no GEDEDEC, de seus equipamentos, seu acervo e circulação de materiais visuais, sonoros, audiovisuais, de produção de alguns materiais como gráficos, cartazes, capas de relatórios, transparências para retroprojetores. Participante dos grupos de professores que estudavam questões da escola e convicta da importância de um melhor entendimento, da parte dos professores, sobre processos de comunicação humana ao usarem imagens e sons nas aulas, ofereci vários cursos sobre esta temática para estudarmos juntos. Essas aulas estenderam-se também para alunos de 4as. séries do Curso Primário. Ao mesmo tempo, criei o chamado "Clubinho Audiovisual" do qual alguns alunos participavam voluntariamente e em período contrário ao de suas aulas. Ocupava-se deles, ajudando-os a aprenderem a manipular os projetores de filmes, de diapositivos, de transparências, a produzirem maquetes, cartazes, materiais visuais necessários, por exemplo, para suas apresentações nas aulas, nas "feiras de ciências", dentre outras.

Concomitante a essas atividades acima relatadas, desenvolvidas como professora especialista e aprendendo a atuar em escola pública, tive oportunidade de estudar um pouco mais e de aperfeiçoar-me participando de três tipos de formação que marcaram-me muito: uma ocorreu entre 1971-76, e constituiu-se em meu bacharelado em Artes Plásticas-Comunicação Visual, cursado na FAAP - Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, na qual ingressei, sem prestar vestibular (possibilidade com amparo legal); outra, foi em 1972, e referiu-se a minha participação em um curso de 40 horas, ministrado pelo filósofo professor Maurice Fauquet (diretor do Serviço de Pesquisa do Centro Audiovisual da "École Normale Supérieure de Saint Cloud", na França) denominado "Recursos Audiovisuais a Serviço da Formação de Professores", promovido pela DAP - Divisão de Assistência Pedagógica / Secretaria da Educação de São Paulo; a terceira, constituiu-se em minha estada na França, entre 1973-75, com bolsa de estudos do governo francês, participando de um curso de 732 horas, sobre "Formation de Specialistes des Techniques Modernes d'Education" no Centre Audio Visuel de l'École Normale Supérieure de Saint Cloud - France, e de um outro curso de 300 horas, sobre "Initiation à la Graphique dans le Traitement de l'Information" no Laboratoire de Cartographie de l'École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales/équipe de recherche associée au C.N.R.S., France/Paris.

Durante o curso de Artes Plásticas-Comunicação Visual na FAAP, freqüentado no período noturno, pude exercitar produções individuais e coletivas, dentre outras, de desenhos, gravuras, fotografias, cartazes, embalagens, cinema de animação, esculturas. Estudamos também Psicologia da Percepção Humana (disciplina da qual, depois, fui monitora), Comunicação Humana, Estética, História da Arte, dentre outras. Sempre procurava fazer conexões entre os trabalhos solicitados pelos professores da FAAP e aqueles em produção na Escola Experimental da Lapa na qual eu trabalhava. As práticas e estudos realizados na Faculdade de Artes Plásticas-Comunicação Visual ao mesmo tempo em que atuava no Setor de Recursos Audiovisuais da escola pública, possibilitavam-me muitas articulações e novas reflexões sobre os trabalhos profissionais em desenvolvimento nessa área voltada para a educação.

Em 1972, durante o curso "Recursos Audiovisuais a Serviço da Formação de Professores" ministrado pelo professor francês Maurice Fauquet, fizemos exercícios de análise de significados de imagens e reflexões sobre conseqüentes elaborações de trabalhos com as mesmas em cursos escolares. Chamou-me a atenção o fato de podermos praticar análises mais aprofundadas de poucas imagens, rompendo, assim, com as costumeiras e apressadas apresentações em aulas de um grande número de diapositivos, por exemplo, sem uma apreciação mais qualitativa dos mesmos e nem articulações comunicacionais.

Interessei-me muito por esse conceito de comunicação audiovisual na sala de aula e quando cheguei ao Brasil, cando praticar profissionalmente até hoje. Nesse curso, meu interesse de estudo voltou-se para as pesquisas sobre *Televisão e Formação de Professores de Escolas Públicas* realizadas, desde os anos 60, no Centro Audiovisual da "École Normale Supérieure de Saint Cloud" - França.

Os relatos do professor Maurice Fauquet sobre pesquisas objetivando compreender os gestos, as palavras, as relações interpessoais de professores praticadas durante aulas com crianças – analisadas a partir de gravações em videotape –, descortinaram para mim um leque de possibilidades de pesquisa na área profissional que eu havia abraçado. Estudei com interesse essa produção francesa que me propiciou novos significados abrangendo processos de comunicação com meios audiovisuais. Entre 1973-75, pude conhecer melhor esses trabalhos na França, durante o curso "Formation de Spécialistes des Techniques Modernes d'Education" e, sobretudo, pude participar de projetos de gravação em videotape e análises de aulas, realizadas pelos próprios professores, através de metodologias de "autoscopia" e "heteroscopia", possibilitando discussões, reflexões e gradativas modificações em suas práticas profissionais. Além dessa experiência, desenvolvemos em 1974, uma pesquisa em equipe, em uma escola rural francesa, analisando modos de decodificação realizados por crianças e seus professores frente a diapositivos utilizados no curso para estrangeiros denominado "De Vive Voix, Français, langue Étrangère (CREDIF)", sob a coordenação de nosso professor de pesquisa nessa área, o professor Louis Porcher. No ano seguinte, durante o curso no "Laboratoire de Cartographie" da "École Pratique des Hautes Études" realizamos pesquisa de análise gráfica de informações de dados aerofotogramétricos da região de Tours-França, incluindo localizações de escolas rurais e entrevistas sobre utilização de meios audiovisuais nas mesmas.

Durante o ano de 1974, visitamos e estagiamos em escolas e projetos comunitários (como os das cidades francesas de Grenoble, os de Marly-le-Roi) envolvendo audiovisuais e sobretudo práticas com televisão, videotape que eram as novas tecnologias de comunicação daquela época. Na escola de Marly-le-Roi observamos o funcionamento de uma *Midiatèque*, caracterizada como um agradável e colorido ambiente de um *Centro de Documentação e Informação*, onde um grande acervo era composto por diversos meios de comunicação como livros, filmes, imagens, discos etc. articulados a um uso intenso pelas crianças, adolescentes e seus professores. A ênfase não era mais a Biblioteca isolada mas sim a *Midiatèque* que, evidentemente a incluía. Tanto em Marly-le-Roi como em Grenoble, havia estúdios de gravação de rádio, televisão, videotape que eram usados por alunos, professores e pessoas da comunidade para suas produções de audiovisuais, com a colaboração de profissionais da área. Os meus colegas franceses ressaltavam que essas experiências eles a consideravam ainda como "vitrines de possibilidades" pois a concretização das mesmas em todas as escolas do país era muito difícil. Concordava com eles mas, mesmo assim, eu sonhava em praticar algumas dessas possibilidades ao desenvolver melhor, por exemplo, as integrações que já realizávamos entre as atividades do "Setor de Recursos Audiovisuais" com as da "Biblioteca" do Grupo Escolar Ginásio Experimental "Dr Edmundo Carvalho", local em que eu trabalhava anteriormente. Tomei consciência que já tínhamos uma espécie de ensaio de *Midiatèque* no GEGEDEC. O setor audiovisual e a biblioteca já funcionavam em salas uma em frente da outra, a catalogação dos acervos do audiovisual já encontravam-se conforme os princípios da biblioteca. O "Clubinho Audiovisual" já existia e a freqüentação de alunos ao mesmo e na Biblioteca era dinâmica. Acreditava que poderíamos intensificar e aperfeiçoar o que já fazíamos, concretizando melhor nossas práticas de produção de comunicação escolar com diversos meios de comunicação! Tais sonhos, entretanto, não puderam ser realizados pois ao regressar da França, a retomada de meu trabalho no Setor Audiovisual da Escola Experimental da Lapa, mostrou-se inviável, infelizmente, devido ao desmonte gradativo que vinha ocorrendo em escolas experimentais durante o governo militar. O ambiente era de desalento, de decepção.

Voltando da França, no segundo semestre de 1975, retomei o curso de Artes Plásticas - Comunicação Visual iniciado na FAAP, terminando-o no ano seguinte. Em 1976 iniciei, mais especificamente, minhas atividades de pesquisa, ingressando no programa de pós graduação (stricto sensu) do Instituto de Psicologia da USP, na área de Psicologia do Escolar, aí desenvolvendo *dissertação de mestrado* (em

1982) e tese de doutorado (em 1990), ambas sobre Televisão e Formação de Educadores, produzidas sem interromper minhas atividades profissionais como docente. Naquele mesmo ano fui convidada e assumi a disciplina "Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus" no curso de Licenciatura em Educação Artística/ linguagem Artes Plásticas da FAAP, onde atuei entre 1976 a 1988, durante 12 anos, tornando-me titular da disciplina em 1986. Entre 1983-86, atuei como chefe do Departamento de Educação da Faculdade de Artes Plásticas da FAAP, procurando encaminhar estudos e pesquisas a serem desenvolvidas por nós, em grupo de professores.

Desde 1980, os trabalhos dos meus alunos de Licenciatura em Artes Plásticas na FAAP, na disciplina sob minha responsabilidade, eram desenvolvidos sob uma forma próxima à pesquisa-ação e, a partir de 1984, atuei também de modo interdisciplinar entre minha disciplina "Metodologia do Ensino de Artes Plásticas em Escolas de 1º e 2º Graus" com as das professoras de "Prática de Ensino de Artes Plásticas" e de "Instrumentação para o Ensino de Artes Plásticas". A maneira como eu trabalhava a formação inicial de professores de Artes Plásticas na Licenciatura pode ser analisado em um artigo que produzi e publiquei em 1982, na Revista *Ar'te* (n. 4, p.12-14), denominado "*Da Interação Professor-Aluno para a Interação Escola-Realidade*". (esse artigo encontra-se na caixa "anexo II" doc X - 1.5 -[2]). Um estudo exploratório nessa disciplina sob minha responsabilidade na FAAP, articulada com a da professora de Prática de Ensino, foi realizado em 1978, com gravação em videotape, envolvendo professorandos de Artes Plásticas dando aula para adolescentes e alunos do curso de Comunicação-Rádio e TV, da FAAP. Foi uma tentativa de desenvolver e registrar um trabalho de "autoscopia", com inspiração nas pesquisas realizadas no "Centre Audio Visuel de l'École Normale Supérieure de Saint Cloud" - França. O relato desse trabalho denomina-se "Experiência Piloto sobre o Emprego de Circuito Fechado de Televisão a Serviço da Formação de Professores" (doc. VI- 2.1.a -[1]).

Em 1979, prestei concurso na Faculdade de Educação da USP - FE USP, assumindo a disciplina "Tecnologia da Educação e Recursos Audiovisuais", red denominada por sugestão minha, entre 1988-1998, de "Educação e Meios de Comunicação". Quando assumi essa disciplina, em 1979, ela encontrava-se em sua quarta fase iniciada em 1973 e encerrada em 1988, no curso de Pedagogia. Era oferecida no 1º e 2º semestres do 4º ano para os alunos que optassem para as habilitações Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas. Na história inicial dessa disciplina na Faculdade de Educação da USP, observamos que uma primeira fase da mesma ocorreu no início dos anos 60 e uma análise dos seus programas mostra desenvolvimentos de estudos sobre métodos, técnicas de ensino, materiais didáticos, abordados com os alunos de Pedagogia suas aulas de Didática. Na segunda fase, entre 1963-69, um curso denominado *Técnicas Audiovisuais de Educação* passa a ser oferecido aos professorandos na porte comum do curso, obrigatória para todos, durante o primeiro semestre do 1º ano. Entre 1970-73, encontra-se uma terceira fase da disciplina inserido em um novo currículo de pedagogia, com o nome de *Técnicas Audiovisuais de Educação*, deslocando-se para o 1º semestre do 3º ano, apenas para estudantes que optassem para os habilitações Supervisão Escolar e Ensino das Disciplinas e Práticas dos Cursos Normais. Depois, ocorre uma quarta fase, entre 1973-1988, como explicitiei acima. Na quinta fase, entre 1988-1998, com o nome de "Educação e Meios de Comunicação, a disciplina continua a incluir técnicas, recursos audiovisuais, tecnologias de educação como antes, mas tenta superações de alguns reducionismos referentes a essa temática, desenvolvendo: ampliações conceituais sobre produção social da comunicação humana com intervenções na mesma; práticas de análises críticas de televisão, rádio e outras mídias articuladas; sínteses das análises realizadas, ensaiando comunicá-las via Internet. Algumas discussões e posicionamentos sobre esse trabalho docente podem ser encontradas em um artigo que publiquei em 1995, na revista *Perspectiva: Educação e Comunicação* (n.24, p.67, UFSC, Florianópolis) com o título "*TV, Recepção e Comunicação no Formação Inicial de Professores em Cursos de Pedagogia*".

Nesse final de século XX, esse curso oferecido no curso de Pedagogia da FE USP caminha para sua sexta fase, buscando produzir e discutir "Comunicação, Multimídia e Educação", ao realizar estudos sobre cultura multimidiática, incluindo informática, compromissos éticos e estéticos com a comunica-

ção humana e com suas relações frente a questões da atualidade. Infelizmente, a disciplina não encontra-se inserida na parte obrigatória do currículo, apesar de esforços que eu e alguns colegas fizemos para que ocorresse o contrário. Talvez a sua história ainda não tenha sido bem testada e, mais que isso, com certeza ela precisa ser melhor conhecida e discutida em um âmbito mais substancial da formação contemporânea de educadores.

Durante nove anos, entre 1979-1988, atuei, então, dando aulas em curso de formação inicial de professores tanto na FAAP quanto na FE USP (RTC era o meu regime de trabalho). A minha saída da FAAP, no final dos anos 80, ocorreu pelo fato de eu desejar dedicar-me mais à pesquisa em educação vinculada aos meios de comunicação e à arte, para o que a FAAP não oferecia condições e, por isso passei a trabalhar em RDIDP na Faculdade de Educação da USP, intensificando, assim, minhas atividades de docência, serviço de extensão à comunidade, serviços técnico-administrativos, publicação, pesquisa.

Na FE USP, desde 1988, em anos alternados, organizo e tenho me responsabilizado pela docência da disciplina eletiva "Arte na Educação". O intuito é o de contribuir para que os alunos conheçam, ainda que de modo breve, um histórico do ensino de arte em nosso país, articulando-o aos diversos conceitos e pré-conceitos estéticos anteriores e durante o século XX. Além disso, desenvolvemos algumas práticas e estudos sobre artes visuais, música, dança, teatro articulando-os a fundamentos de educação escolar nessas áreas com o objetivo de que os alunos de Pedagogia possam, posteriormente, aprofundar seus estudos nessa área e, aprender a realizar coordenações pedagógicas de qualidade junto a profissionais professores de Arte. Com a nova LDB n. 9.394/96, artigo 26, parágrafo 2, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório em todos os níveis escolares da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Essa é uma das razões que contribuiu para que, finalmente, a disciplina "Metodologia do Ensino de Arte" componha a parte obrigatória do novo currículo do curso de Pedagogia da FE USP, a partir de 1999. Mas, infelizmente, apesar de nosso empenho e de alguns professores, ela será oferecida durante apenas dois meses de um dos semestres do curso de Pedagogia, repartindo o tempo com Metodologia do Ensino de Cultura Corporal (Educação Física). Já no curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela FE USP, sou uma das coordenadoras e docente de um curso de um ano sobre Arte e seu Ensino junto a crianças pequenas.

Nos anos de 1992 e 93, em co-autoria com a professora Maria Heloisa C. T. Ferraz, publiquei os livros "Arte na Educação Escolar" e "Metodologia do Ensino de Arte", pela editora Cortez, dirigido a professores de Arte que formam professores de crianças em Escolas de Ensino Médio-Magistério e em Pedagogia. Sabemos que esses livros estão sendo trabalhados também em cursos de licenciatura em Arte. (ver "caixa anexo", doc. X - 1.1. - [2] e [3]). Como membro do Conselho Editorial da Loyola, coleções ligadas a educação pude colaborar, mais intensamente nos anos 80, na publicação de livros por diversos autores, contribuindo na divulgação de conhecimentos em Educação, Formação de Professores, Meios de Comunicação, Arte. Entre 1996-98, participei da equipe elaboradora dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte voltados ao Ensino Fundamental e Médio. (ver doc. VII - 4 [5] e [6]). Desde 1980, venho participando das lutas por essa causa como membro da Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo e também da Federação de Arte-Educadores do Brasil.

3. Consolidando pesquisas e práticas de comunicação, meios de comunicação e conteúdos para educadores escolares: redescobertas contínuas.

"Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.(...) A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, a nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual. (...) O simples fato de lembrar o passado, no presente, exclui a identidade entre as imagens de um e de outro, e propõe a sua diferença em termos de ponto de vista." (Ecléa Bosi. 1979: 17)

Pesquisando Comunicação, Arte e Educadores em formação

Em agosto de 1982 e junho de 1990, defendi, respectivamente no Instituto de Psicologia da USP, área de concentração "Educação Escolar", sob a orientação da profa. Dra. Geraldina Porto Witter, as pesquisas relatadas na dissertação de Mestrado e na tese de Doutorado. (ver caixa "anexo" – doc. IV – 1 e 2 – [1c]). Ambas as pesquisas articularam-se entre si e permitiram-me aprofundar-me em: a) estudos sobre preferências de 87 telespectadores infantis (no caso, o desenho animado Pica-pau) que, ao mesmo tempo encontravam-se freqüentando pré-escolas públicas em São Paulo (em 1980) e sobre análises críticas realizadas por 06 professores e pais de crianças pequenas, frente aos conteúdos desses programas de TV preferidos (ou seja, de um conjunto de 13 desenhos animados Pica-pau); e b) análises sobre as dificuldades de professores nas aulas, com crianças telespectadoras, nas opiniões de 166 professorandos freqüentando cursos de 2º Grau-Magistério e de 69 freqüentando a disciplina "Educação e Meios de Comunicação", sob minha responsabilidade docente na Faculdade de Educação da USP; estudo das análises realizadas por algumas dessas professorandas frente a um trecho de programa televisivo preferido por crianças, o "Xou da Xuxa", e frente a suas propostas de atividades educacionais formadoras de telespectadores mais críticos e conscientes. A primeira pesquisa foi financiada pelo CNPq, a segunda foi aprovada pelo CNPq para financiamento que depois foi cancelado pelo fato de eu ser docente da USP, como informaram. Enfocando principalmente os educadores, nas duas pesquisas, pude observar a importância de se garantir tempo e espaço para esses professores em serviço (1º caso) e em iniciação (2º caso) estudarem comunicação, meios de comunicação e suas relações com práticas educacionais. Pude observar alguns indícios de mudanças conceituais referentes a articulações existentes na tríade comunicacional, contextualizada, composta por: TV/seus adultos produtores - crianças telespectadoras/alunas em escolas - seus professores/ educadores. Duas orientandas minhas de Mestrado (Márcia Barbosa da Silva e Simone B. F. Pontes) assumiram esse enfoque de pesquisa, colaborando para ampliarmos a compreensão sobre essas questões de adultos e crianças mediadoras nas práticas comunicacionais com mídias. A minha pesquisa de Mestrado foi publicada em 1985, pela Loyola, com o título: O Educador e o Desenho Animado que a Criança Vê na Televisão. A pesquisa de doutorado, defendida em 1990, foi publicada e ampliada sob a forma de artigos e capítulos de livro, dentre os quais:

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). Mídias e Formação de Professores: em Busca de Caminhos de Pesquisa Vinculada à Docência. In Fazenda, Ivani (org.) *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo, Cortez, p.99-118. (ver caixa "anexo II" - doc. X- 1.3- [4])

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1993) Means of Communication in Teachers Training courses; the Television and the Video in Question. In Marques de Mello, José (org.) *Communication for a New Word: Brazilian Perspectives*. São Paulo/Brasil, School of Communication and Arts - University of São Paulo, p.317-329. (caixa "anexoII" - doc.X - 1.4 -[1])

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1993) Tecnologias de Comunicação na Escola e Elos com a Melhoria das Relações Sociais: Perspectivas para a formação de professores: mais cria-

tivos na realização desse compromisso. *Tecnologia Educacional: Comunicação e Educação*. Rio de Janeiro, ABT, v.22(113/114): 23-27. (ver caixa "anexo II" - doc.X-1.5-[9]) RF. 100.406

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1994) *Televisão e Vídeo na Formação de Professores de Crianças*. INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo. INTERCOM, vol. XVII, n.1: 42-57. (caixa "anexo II" - doc.X - 1.5 -[10])

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1995). *As Fronteiras da Técnica na comunicação e na educação: alargar e aprofundar modos de fazer comunicação e educação, com mídias, entre educadores e educandos; rumo à cidadania*. In *Tecnologia Educacional: Comunicação e Educação para a cidadania*. Rio de Janeiro, ABT, v.24. n.126; 24-25. (ver caixa "anexo II" - doc.X - 1.5 .[11])

Rezende e Fusari. Maria Felisminda de (1996) *Brincadeiras e Brinquedos no TV para crianças: mobilizando opiniões de professores em formação inicial*. In Kishimoto, Tizuko M. (org.) *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo, Cortez, p. 142-163. (ver "anexo II" - doc.X- 1.3- [5])

Após a defesa da pesquisa de doutorado, em 1990, venho participando de muitas bancas de qualificação e defesa de Mestrado (cerca de 29 e 36, respectivamente) e de qualificação e defesa de Doutorado (cerca de 18 e 26, respectivamente). Com essa temática venho participando também como apresentadora em muitas mesas redondas, seminários, oficinas, palestras em eventos nacionais e internacionais. As áreas envolvidas nessas pesquisas são especialmente as de "Arte e Ensino", muito carente em estudos científicos em nosso país e "Meios de Comunicação e Educação", também necessitando de mais produção científica.

Venho orientando mestrados e doutorandos desde 1991, ligados às seguintes áreas temáticas "Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares" e "Educação e linguagem", ambas com a linha de pesquisa: *Comunicação, Meios e Tecnologias de Comunicação na Educação Escolar em geral e, em especial, em Arte*. Dos mestrados, três defenderam suas dissertações até maio/98 (uma em Telemática e Professores, outra, Televisão, Professores e Crianças, a terceira em Artes Visuais, Meio Ambiente e Professores). Até início de 1999, duas mestrandas com qualificação feita defendem suas dissertações (uma em Artes Visuais e Professores, outra em Televisão e Professorandas de Magistério). São três orientações de Doutorado em andamento: uma em Artes Visuais e Mediações de Educadores e Artistas; outra, Artes Visuais e Mediações Educadoras de Museus; outra, Internet e Mediações de Professores). Fazendo Iniciação Científica comigo estão três alunos, estudando duas delas Arte e Professores e a outra, WEB sites de Histórias em Quadrinhos e Educação de Crianças.

Neste período de 1990-94, e 1993-95, fui coordenadora de Grupos de Trabalho de Comunicação e Educação de Associações Científicas (respectivamente, da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Educação e da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Entre 1995-98, membro do Comitê Científico da ANPED. Em anos anteriores fui membro da diretoria da AESP - Associação de Arte Educadores de São Paulo, da ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional e da área de Educação da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisas em Artes Plásticas. Entre 1984-1996, colaborei com a equipe de organização dos nove Encontros de Vídeo, articulados a ABT-SP. E, em 1997-98, fui membro participante da organização de dois eventos (em novembro e maio) preparatórios do ao "I Congresso Internacional sobre Educação e Comunicação" realizado em maio /98, promovido pelo WCME - World Council for Media Education e pelo NCE/ECAUSP - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA USP, do qual sou membro. Em 25 de agosto de 1998, pela portaria no.9, publicada no Diário Oficial da União (n. 164, p.18, dia 27/08/98) fui nomeada para compor a Comissão de Especialistas da SEED - Secretaria De Educação a Distância do MEC.

Quanto a Arte, entre 1996-98, participei como Consultora na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (do Ensino Fundamental e Médio) o que exigiu de nossa equipe muitas discussões e

Adelina Cicone - Ass. Parlamentar
RF: 100.408

pesquisas. Esses trabalhos têm se desdobrado em inúmeras palestras e oficinas. Em 1998, venho atuando como consultora do Núcleo de Educação da XXIV Bienal de Arte de São Paulo (outubro-dezembro/98), em especial nos Cursos para professores da rede pública de ensino.

Desde 1995, estendendo-se até o ano 2000, participo de dois grupos de pesquisa na Faculdade de Educação da USP. Uma das pesquisas, denomina-se *"Qualificação do Ensino Público e Formação de Professores"* e integra o Programa Especial de Apoio à Pesquisas Aplicadas sobre o Ensino Público no Estado de São Paulo. É financiada pela FAPESP (protocolo 96/2440-0); na FE USP, é coordenada pela profa. Dra. Selma Garrido Pimenta. Atuamos em parceria com docentes da Escola Estadual de Segundo Grau "Ayrres de Moura", na periferia noroeste da capital de São Paulo. Já temos alguma produção em andamento, e, além de trabalhos em grande grupo, participo e coordeno um subgrupo cujo tema de pesquisa envolve *"Arte e Comunicação"*. Essa pesquisa-ação, pesquisa-formação vem contribuindo fortemente para uma consolidação de minha trajetória de pesquisadora, sobretudo pelo contato mais sistemático com a realidade escolar. (ver doc. VI-1.2 - [1])

A outra pesquisa, também iniciada e em 1995, com término previsto para o ano 2000, liga-se ao Projeto de cooperação Internacional CAPES/COFECUB (Proj.n.197/96) e denomina-se *"Recursos e Materiais Educativos disponíveis no sistema formal de Educação no Brasil e na França: usos e significações em uma perspectiva comparativa."* É coordenado pela profa. Dra. Tizuko M. Kishimoto (pela FE USP/Brasil) e pelo prof. Dr. Gilles Brougere (pela Université Paris-Nord/France). Participei intensamente da elaboração do instrumento de pesquisa, nas áreas de materiais de arte e meios de comunicação para Escolas de Educação Infantil. Uma equipe de alunas de iniciação científica, ligadas à profa. Tizuko Kishimoto desenvolvem, em 1998, as coletas de dados e videograções. Posteriormente, atuarei nas análises, interpretações, relatórios de pesquisa. (ver doc. VI - 1.2- [2])

Vinculada a esse projeto, segui para Paris/França em "Missão de Trabalho" entre 23/11 a 17/12/1998 participando de eventos ligados ao GREC/UPN - Groupe de Recherche sur les Ressources Educatives et Culturelles/Université Paris-Nord. Fiz palestras para diversos grupos de estudantes e pós-graduandos denominadas: *"Jouer avec des images télévisuelles et vidéographiques à l'École"*; *"Arts Plastiques et éducation préscolaire: les problèmes de l'éducation artistique chez les enfants de 4-6 ans"*; *"Pédagogie Préscolaire Comparé - le cas du Brésil"*; *"Télévision, enfants et formation initiale des professeurs: questions de recherche-formation dans le contexte brésilien"*. (ver doc. VII - 1.2 - [12]).

Em suma, dando continuidade a pesquisas e práticas de arte, comunicação, meios de comunicação com e para educadores escolares, acredito que continuarei consolidando um trabalho, uma trajetória intelectual, sensível, profissional nessa área e conseguindo redescobertas contínuas... Considerando sempre que

"O que nos parece unidade é múltipla. Para localizar uma lembrança não basta um fio de Ariadne: é preciso desenrolar fios de meadas diversas, pois ela é um ponto de encontro de vários caminhos, é um ponto complexo de convergência dos muitos planos do nosso passado." (Ecléa Bosi. 1979:335).



Publicações

1.1. Livros Publicados no Brasil

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1985). *O Educador e o Desenho Animado que a Criança Vê na Televisão*. São Paulo, Loyola, 164p.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de & Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo (1992). *Arte na Educação Escolar*. São Paulo, Cortez, 151 p.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de & Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo (1993). *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo, Cortez, 135p.

1.2. Capítulos de Livros Publicados no Brasil

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1980). *A Comunicação e os Recursos Audiovisuais*. In Penteadó, Wilma M.A.(org.) *Psicologia e Ensino*. São Paulo, Papelivros, p. 287-316.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1983). *TV e Criança: de um Projeto de Educação do Telespectador Adulto ao Direito da Criança a Uma Educação Telespectadora*. In Soares, Ismar de Oliveira & Fleuri, R.M. (org.) *Direitos Humanos: um Desafio à Comunicação*. São Paulo, Paulinas, p.115-123.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1986). *Um Espaço para o Vídeo na Formação de Professores*. Kunsch, Margarida M.K. (org) *Comunicação e Educação: Caminhos Cruzados*. São Paulo, Loyola e AEC do Brasil, p.186-196.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Mídias e Formação de Professores: em Busca de Caminhos de Pesquisa Vinculada à Docência*. In Fazenda, Ivani (org.) *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo, Cortez, p.99-118.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Prefácio à Edição Brasileira do livro de Snyders, Georges. A Escola Pode Ensinar as Alegrias da Música?* São Paulo, Cortez, p.05-08.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1996). *Brincadeiras e Brinquedos na TV para Crianças: mobilizando opiniões de professores em formação inicial*. In Kishimoto, Tizuko M. (org.) *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo, Cortez, p. 142-163.

1.3. Capítulos de Livros Publicados em/para outros Países

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1993). *Means of Communication in Teachers Training courses: the Television and the Video in Question*. In Marques de Mello, José (org.) *Communication for a New Word: Brazilian Perspectives*. São Paulo-Brasil, School of Communication and Arts - University of São Paulo, p. 317-329.

1.4. Artigos Publicados em Revistas Nacionais

- Rezende, Maria Felisminda de (1972). *Aprender Já é mais Fácil: Recursos de Aprendizagem. Nossas Crianças*. São Paulo, Editora Abril (36): 1250 - 1291.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1982). *Da Interação Professor-Aluno para a Interação Escola-Realidade*. *Ar'te*. São Paulo, (4):12-14.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1982). *O Pica-pau na Programação Infantil*. *Boletim Intercom*. São Paulo, (40): p.29-31.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1983). *Videocassete: uma Possibilidade Aberta a um Telespectador-Educador mais Crítico na Liderança de Opiniões*. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, (50):16-22. [ISSN 0102 - 5503]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1990). *Desenhos Animados na História de Nossas Estórias para Crianças? Idéias*. São Paulo, Fundação Para o Desenvolvimento da Educação - FDE, (9): 81-89.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Vídeo na Comunicação Escolar: Tecendo um Futuro*. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, FEUSP, v.18,(2): 300-302. [ISSN 0102-2555]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Arte No Currículo Escolar: Para Quê?, Que Arte? e Como Conhecê-la Nas Aulas?* *Revista de Educação*. São Paulo, APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, pp.33-35.

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Artes Visuais, Cotidiano e Educação Artística* - Apostila (acompanhada de Vídeo) componente do Programa de Capacitação de Professores III/. São Paulo, FDE-Fundação Para o Desenvolvimento da Educação, pp. 07-11.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1993). *Tecnologias de Comunicação na Escola e Elos com a Melhoria das Relações Sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso*. *Tecnologia Educacional: Comunicação e Educação*. Rio de Janeiro, ABT, v.22 (113/114): 23-27. [ISSN 0102-5503]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1994). *Televisão e Vídeo na Formação de Professores de Crianças*. *INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, INTERCOM, Vol. XVII, n.1: 42-57. [ISSN 0102-6453]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1995). *As Fronteiras da Técnica na Comunicação e na Educação: alargar e aprofundar modos de fazer comunicação e educação, com mídias, entre educadores e educandos, rumo à cidadania*. *Tecnologia Educacional: Comunicação e Educação para a Cidadania*. Rio de Janeiro, ABT, v.24, n.126: 24-25. [ISSN 0102-5503]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1995). *TV, Recepção e Comunicação na Formação Inicial de Professores em Cursos de Pedagogia. Perspectiva: Educação e Comunicação*. Florianópolis, SC, UFSC/Centro de Ciências da Educação, ano 13, n.24: 67-91. [ISSN 0102-5473].
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de & Ferraz, Maria Heloisa C. de T. "Arte". In Barreto, E. S. S. & Pinto, R.P. *Avaliação do Programa de TV "Um Salto Para o Futuro" : estudo piloto do impacto*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1997.

1.5. Resumos Publicados em Anais de Congressos Nacionais

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1984). *Professor-Educador e um Saber Reinventar-se como Telespectador*. Painéis da III CBE -Conferência Brasileira de Educação. (realizada em Niterói, 12 a 15/10/84). São Paulo, Loyola, p.175.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de & Alunas do curso de Recursos Audiovisuais e Tecnologia da Educação do 4ºano de Pedagogia da FEUSP (1984). *De Nossas Reinvenções em Áudio e em Vídeo às Transformações como Leitoras, Radiouvintes, Telespectadoras e estudantes de Pedagogia*. Painéis da III CBE - Conferência Brasileira de Educação. (realizada em Niterói, de 12 a 15/10/84). São Paulo, Loyola, pp. 175-6.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1985). *Expressão e Comunicação Entre Telespectadores nas Salas de Aulas Escolares: Ação Pesquisadora a Ser Vivida Pelos Professores*. *Anais de Seminários de Pesquisa*. São Paulo, FEUSP - Faculdade de Educação da USP, pp.119-120.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de, & Trivelato Jr., José, (1987). *Videocassete: Possibilidades de Uso e Produção para Aulas de Biologia em Escolas de 1º e 2º Graus*. *Perspectivas do Ensino de Biologia - II Encontro*. São Paulo, FEUSP, p.97-105.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1989). *Educação e Comunicação: Compromisso do Educador de Educadores e a Nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Texto à disposição para reprodução pelos participantes do XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação - INTERCOM, realizado na UFSC, Florianópolis-SC, de 06 a 10/09/89. São Paulo, 06 p.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1990). *Arte na Educação Escolar e na Formação de Professores* (Tema 1-06, Escola Normal, sessão comunicação em pôsteres) *Anais do I Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores: Rumo ao Século XXI* (realizado em Águas de São Pedro-SP, de 20 a 23/05/90). São Paulo, UNESP, p.20.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). *Vídeo na Comunicação Escolar: Tecendo um Futuro*. *Anais da I Semana Riobranquina de Educação: Educação para o Futuro: Reflexões sobre o Educador e o Educando no Terceiro Milênio*. São Paulo, Colégio Rio Branco, p.20-22.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). *Comunicação e Meios de Comunicação na Formação de Professores*. *Resumos da 6ª CBE-Conferência Brasileira de Educação* (FEUSP, de 03 a 06/09/91). São Paulo, Iglu Editora, p.121.

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de & Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo, (1991). *A Arte na Escola: Formando o Educador de Crianças*. Cadernos da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. São Paulo, CAP/ECA USP, MCT, CNPq, 1 (1), p.101-102.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). *Televisão, Vídeo e Formação de Professores*. Boletim da XIV Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (realizada em São Paulo-SP, de 01 a 03/09/91). São Paulo, FE/USP, ANPEd, no.1-2, p.130-131.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). *Comunicação e Meios de Comunicação na Formação de Professores*. Resumos da 6ª CBE - Conferência Brasileira de Educação (realizada em S. Paulo-SP, de 03 a 06/09/91). São Paulo, Harbra/ANDE/CEDES/ANPEd, p.75.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). *Meios de Comunicação na Formação de Professores: Televisão e Vídeo em Questão*. Resumos dos GTs e Comunicações Livres do XIX Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação. (realizado em Porto Alegre-RS, de 04 a 08/09/91). São Paulo, INTERCOM, p.01.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1991). O 'Xou da XUXA' na TV: Análises de Estudantes de Magistério e de Pedagogia. Texto à disposição para reprodução durante o VI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Porto Alegre-RGS, 02 a 06/12/91). São Paulo, 12p.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *TV e Vídeo na Comunicação Escolar: Dificuldades apontadas por estudantes de Pedagogia e de Magistério*. Anais do II Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: Por um Projeto Educacional em Favor da Cidadania. São Paulo, UNESP, p.128.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1997) *Comunicação Escolar, Redes de Mídias e Transformações Necessárias na Formação Docente*. ANAIS da 49ª Reunião Anual da SBPC. Belo Horizonte/ MG, UFMG, volume I, p. 133-136.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1998) *Comunicação, Mídias e aulas de Professores em Formação: novas pesquisas?* ANAIS II do IX ENDIPE - Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino. Lindóia/SP, volume 1/1, p.238 a 256.

1.6. Resumos Publicados em Anais de Congressos Internacionais

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Meios de Comunicação na Formação de Professores: Televisão e Vídeo em Questão*. In Sumários do I Congresso da ALAIC - Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (realizado em Embú-Guaçú - SP; de 13 a 16/08/92). São Paulo, ECA USP, p.99.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1992). *Means of Communication in Teachers Training Courses: The Television and The Video in Question*. Papers Presented at the 18th Scientific Conference of the IAMCM/AIERI - International Association for Mass Communication Research (reald at Guarujá-SP, Brazil, 16-20/august/1992). Amsterdam - The Netherlands, p.12.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1993). *Televisão e Vídeo na Formação de Professores de Crianças*. Programa e Resumos do I Congresso Internacional de Formação de Professores nos Países de Língua e Expressão Portuguesas (realizado em Aveiro-Portugal, de 03 a 05/02/93). Aveiro-Portugal, Centro Integrado de Formação de Professores, p. 138.

1.7. Resenhas e Recensões Publicadas no Brasil

- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1985). *Alumiando Co-Incidências Comunicacionais* (resenha do livro de Távola, Artur da, 1984. *A Liberdade de Ver: Televisão em Leitura Crítica*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.). Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, INTERCOM, VIII (53): 84-85. [ISSN 0102-6453]
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1987). *Prática Universitária e Sociedade: Projeto Rondon?* (resenha do livro de Silveira, N.D.R, 1987. *Universidade Brasileira: Intenção da Extensão*. São Paulo, Loyola.) Boletim. São Paulo, Associação Brasileira de Psicopedagogia, 6 (13): 55.
- Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (1989). *Pais e Seus Filhos Telespectadores* (resenha do livro de Bastos, L, 1988. *A Criança diante da TV: um Desafio para os Pais*. Petrópolis- RJ, Vozes.) Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, INTERCOM, 12 (61), p.161-162. [ISSN 0102-6453]

1.8. Outras Publicações

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de; Iaverberg, Rosa (coord.); Ferraz, Maria Heloísa C. de T.; Machado, Regina; Brein, Ricardo; Müller, Karen; Fernandes, Iveta (1996). **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. São Paulo, Brasília-DF, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. (publicação preliminar para análise; publicação definitiva em 1997).

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de (coord.) (1996) e equipe de 16 docentes de Música, Teatro, Dança, Artes Visuais/Audiovisuais. **Artes e Comunicação - Caderno Didático do Curso de Aperfeiçoamento denominado "O Coordenador Pedagógico: Identidade em Construção"**. São Paulo, FEUSP/SMESP.

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de, 1983. *Curriculum Vitae de Pesquisadora*. In Santoro, Luiz Fernando (org.) **Quem É Quem Na Pesquisa Em Comunicação no Brasil, 1982/1983**. São Paulo, INTERCOM, p.76.

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de; & Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo, 1988. **A Arte na Educação Escolar de 2º Grau**. São Paulo, MEC/SESG/PUC-SP, Projeto "Revisão Curricular da Escola de 2º Grau-Magistério", 162p. (texto fotocopiado pelo MEC, à disposição das Secretarias de Educação e que deu origem à revisão para publicação do livro em 1992, pela Cortez).

Rezende e Fusari, Maria Felisminda de; & Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo, 1988. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, MEC/SESG/ PUC-SP. Projeto "Revisão Curricular da Escola de 2º Grau-Magistério", 134p. (texto fotocopiado pelo MEC, à disposição das Secretarias de Educação e que deu origem à revisão para publicação do livro em 1993, pela Cortez).

Coleção
Magistério
2º GRAU

SÉRIE FORMAÇÃO GERAL

Maria F. de Rezende e Fusari
Maria Heloísa C. de T. Ferraz

Arte na Educação Escolar

 CORTÉZ
EDITORA

COLEÇÃO
MAGISTÉRIO
2º Grau

SÉRIE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Maria Heloísa C. de T. Ferraz
Maria F. de Rezende e Fusari

Metodologia do Ensino de Arte



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

27

Papel para informação, rubricado como folha n°

01-398

02 14 08 02

Adelina

do processo n°

de 20

(a)

Adelina Cicone
Assistente Parlamentar
Registro 100.406

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 14-08-02

Joaquim M. A. Soto
Ass. Téc. Dir. (1 - RF 10.81)

A Com. de Const. e Justiça

15 / 8 / 02

IRINO CANDELMAN
IRINO CANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
em 16.8.02 às 17 h

FÁBIO DE CASTRO PAIVA
FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

Ao Nobre Vereador João H. B.
para relatar
Sala de Comissões de Constituição e Justiça
Em 26 de agosto de 19 02
[Assinatura]
Presidente

[A large diagonal line is drawn across the main body of the page, indicating that the content has been crossed out or is not applicable.]

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº 28

Em 28 / 8 / 02

(a) [Assinatura]

FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se o próprio, mencionado no projeto de lei nº 398/2002, de autoria do Nobre Vereador Carlos Giannazi:

1º - É bem público?

2º - Possui denominação oficial? Em caso afirmativo, qual o diploma legal que o denominou?

3º - A denominação proposta (EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização do próprio no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 398/2002 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia da folha deste pedido.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 26.8.02

Vereador Antonio Carlos Rodrigues
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

DEFIRO

Presidente

mso/if0398-02

KATHYA REGINA MORAES DE SAUS
Assistente Parlamentar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n	29	do proc.
N°	398	de 19 02
O funcionario	KATHIA REGINA MORAIS DE SOUZA	
Assistente Parlamentar		

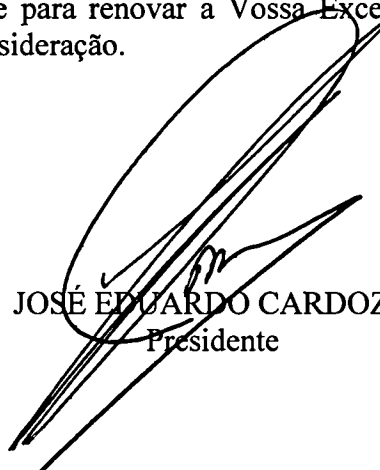
São Paulo, 02 de setembro de 2002.

18 - OF-LEG3
OFÍCIO N. 0513/2002

Senhora Prefeita,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 398/02, de autoria do Vereador Carlos Giannazi - que denomina EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jd. João XXIII, localizada na Rua Eldorado Lincoln Berlink, nº 118, Jd. Arpoador, solicitando-lhe que nos envie subsídios para que a referida Comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


JOSÉ EDUARDO CARDOZO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do PL nº 398/02 de fls. 01 e do despacho da comissão solicitante de fls. 28.

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.


JCSS/okm



Folha n.º	30	do proc
N.º	398	de 19 02
O funcionário	12	

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ANTHIA REGINA MOREI ES DE SILVA
Assistente Parlamentar

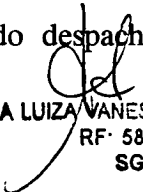
São Paulo, 02 de setembro de 2002.

Recebi ofício Leg. 3 nº 513, de 02.09.2002,
solicitando ao Executivo informações referentes ao Projeto de Lei nº 398/02, de
autoria do Ver. Carlos Giannazi.

RECEBIDO
SGM/ATL

03/09/02

Anexo: cópia xerográfica do PL 398/02 de fl. 01 e do despacho da comissão
solicitante de fl. 28.


ANA LUIZA VANES TORRES FERREIRA
RF- 586.083.1.01
SGM-ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 31 e V

do processo n°

398

de 20

02 de 09, 02

(a)

KATHYA REGINA MOREIRA DE SOUZA
Assistente Parlamentar

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em. 06 / 09 / 2002

Antônio
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 06.9.02 às 17:15 h

Fábio
FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

11.130

A DOUTA COMISSÃO DE
CONSTITUIÇÃO E REFORMA
DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Em 04 de outubro de 1964
a Comissão de Constituição e Reforma
do Tribunal de Justiça

FABIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº 1328640

Em 04 / 10 / 64

(a)

Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130



Prefeitura do Município de São Paulo

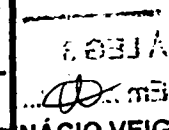
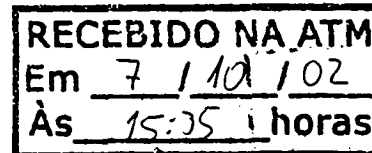
São Paulo, 04 de outubro de 2002

GABINETE DA PREFEITA

Ofício A. J. L. n.º 585/02
Processo nº 2002-0.205.550-3
Ref.: Ofício 18-LEG 3 nº 0513/2002

15 - DDCREC
15-0677/2002

Senhor Presidente



MANIFESTAÇÃO
ATA 0000 031 COT 22A

Em atenção ao requerido pela Comissão de Constituição e Justiça dessa Egrégia Câmara, sob cuja análise está o Projeto de Lei nº 398/2002, do Vereador Carlos Giannazi, que objetiva conferir denominação a equipamento escolar, fez Vossa Excelência expedir o ofício referenciado, contendo pedido de envio de subsídios, cujo atendimento ora promovo, mediante remessa das anexas cópias

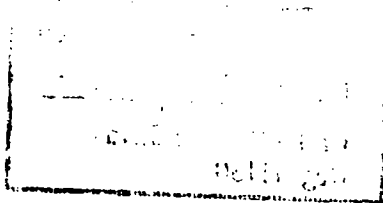
Como se vê, manifestaram-se, a respeito da propositura em tela, as Secretarias Municipais de Cultura e de Educação, que o fizeram por seus setores competentes.

Por oportuno, renovo protestos de elevado apreço e distinta consideração.

MARTA SUP LICY
Prefeita

Ao
Excelentíssimo Senhor
JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO
Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

JAM/2002/crt
Res. 198-02



À LEG 3
Em 07/10/02
[Signature]

BRENO GANDELMAN
Ass. Téc. Leg. Chefe - ATM

RECEBIDO EM LEG3

EM 07/10/02

ÀS 16:50 h.

[Signature]

LILIANA MARIA MIGLIANO BOSCHIO
Assistente Técnico de Direção IV

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em 07/10/2002

[Signature]
ROSMARI CURY ALVES DOS SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV
Substituto

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 07/10/02 às 17:25h

[Signature]
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

Folha n.º 06 do Proc.
n.º 2002-0.205.550-3

CÓPIA

MEMRE SUELI MELLEROR
SGM. ATL

Folha n.º 33 do
Processo 33852

Carlos Roberto Silva
RGE. 14150

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

do memº ATL

nº 1414/2002

Folha de informação nº 05

em 22 / 08 / 02

(a) *[assinatura]*

Maria das Graças Miranda
Plata de Selo de Denominação
Logradouros Públicos P.H. 105

P.H.1

Sr. Diretor

CÓPIA

Trata o presente de pronunciamento sobre o Projeto de Lei nº 398/02 de autoria do vereador Carlos Giannazi, denomina "EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari".

Tendo como base a biografia apresentada ao presente, concluímos que o nome ora proposto reúne todas as condições estipuladas pela legislação em vigor, especialmente a Lei nº 13.333 de 15/04/2002.

Mariazinha Rezende Fusari dedicou sua vida ao magistério, contribuindo de forma decisiva para a formação profissional de inúmeros jovens.

22/08/02

Maria das Graças Miranda
Plata de Selo de Denominação
Logradouros Públicos P.H. 105

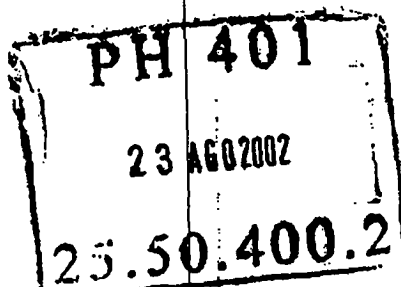
DPH - Gabinete

Sr. Assistente Técnico

Com o parecer da Seção de Denominação de Logradouros Públicos, cujo teor endossamos, encaminhamos o presente para o que mais couber.

22/08/02

[assinatura]
JAIME RODRIGUES
DIRETOR-DIVISÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO
D.P.H. - S.M.C.



[assinatura]
LAURA MARIA DE M. SILVARES
Assessora
SGM/ATL

[assinatura]
f. esta folha
e seguinte ao processo
nº 2002-0.205.550-3.
05.09.02
[assinatura]
LAURA MARIA DE M. SILVARES
Assessora
SGM/ATL

MEME SUELI NELEIRO PORANGASA
SGM/ATL



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

CÓPIA

JUSTIFICATIVA

FOLHA Nº 03 DO
MEMº ATL III Nº 1414
ALESSANDRA RITA AGUIAR
RF: 6912724.01
SGM/ATL III

Processo nº 34
2066
Carlos Roberto Silva
Reg. 11131

A professora Maria Feliandina Rezende e Fusari, nascida em Belo Horizonte, fez de toda a sua vida uma dedicação única ao magistério. Sempre quis ser professora declarou no memorial que fez para efetivar-se na Faculdade de Educação da USP. E assim foi, dedicada, percorreu todos os níveis do magistério, chegando à docência e orientação nos cursos de pós-graduação da FEUSP.

Mariazinha Rezende Fusari, como era mais conhecida, não ficou apenas na docência. Colocou sua sabedoria nos livros e nos artigos que escreveu, divulgando sua visão sobre educação e arte. Parte do seu trabalho também foi dedicado ao ensino municipal, tendo sido assessora junto aos órgãos técnicos da Secretaria Municipal de Educação e proferido inúmeras palestras para educadores de diversas escolas de educação infantil e fundamental.

Dar seu nome a uma de nossas escolas, mais do que homenagear uma educadora de mérito reconhecido nacionalmente, engrandece a unidade escolar assim nominada.

Solicito, pois, aos colegas vereadores dessa nobre Casa, análise e apreciação favorável desse Projeto de Lei.

Seguem anexos, atestado de óbito, memorial apresentado à Faculdade de Educação da USP e capas de livros publicados.

Assinatura
LADRA MARIA DE M. SILVA
Assessora
SGM/ATL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha nº 357 do
Processo 338612
Assessoria de Carlos Roberto Silva
Rec 11134

Folha de informação nº 08.....

do processo.....nº 2002-0.205.550-3..... em 05...../09...../2002.. (a)

MEIRE SUELI MELLO R PORANGABA
SGM/ATL

Interessado: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Assunto: Ref. ao Projeto de Lei nº 398/2002, do Vereador Carlos Giannazi, que objetiva conferir denominação a equipamento escolar. Pedido de envio de subsídios.

S M E (SIMPROC 60-16.10.000)

Senhora Chefe de Gabinete

CÓPIA

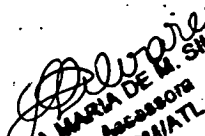
Com o pedido de envio de subsídios em referência, declinado nos termos do requerimento xerocopiado a fls. 04, encaminho o presente a Vossa Senhoria, solicitando que essa D. Pasta ofereça as informações de sua alçada.

Aduzo que, sobre o mesmo projeto de lei em estudo, já se registra o competente pronunciamento da Divisão do Arquivo Histórico de SMC (cf. cópia anexada a fls. 06), contemplando a cópia de fls. 07 a biografia da homenageada.

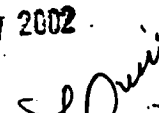
Fluindo prazo legal para que se promova o regular atendimento ao Poder Legislativo, encareço retorno do presente a esta Assessoria até o próximo dia 25 de setembro.

São Paulo, 6 de setembro de 2002


JUNE ALBERICI DE MELLO
Assessora Técnico-Legislativa Chefe
Gabinete da Prefeita-SGM/ATL
OAB/SP 25.767


LAURA MARIA DE M. SILVEIRA
Assessora
SGM/ATL

JAM/MS/msmrp
Des. JME5

SME - GAB
10/09/2002




1. DADOS GERAIS

2. ALUNO

3. PESQUISA

4. TRANSPORTE DE ALUNOS
GRATUITO

REMOÇÃO

JORNADA

ATRIBUIÇÃO

Folha nº 267
Processo 298751
Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

Ficha da Unidade

019242 - EMEI - JARDIM JOAO XXIII

Endereço : RUA EUDORO
LINCOLN BERLINCK

Número : 118

Bairro : JARDIM ARPOADOR

Distrito : RAPOSO
TAVARES

CEE-GRH :

CEP : 05565-200

NAE : 12

Cod. CIE :
279894

AR : BT



CEE-APM : 1642327

CÓPIA

fls 09
Franca Piscina Macchia
Centro de Informática
R.F. 118.736.8.02
SME/ATP

Laura Maria de M. Silveira
Assessora
SGM/ATL

Folha nº 327/57	do
Processo	
Carlos Roberto Silva	
Reg. 11130	

Dados Históricos**019242 - EMEI - JARDIM JOAO XXIII**

Ocorrência	Ato	Núm. Ato	Data Ato	Texto	Data Referência	Data Atualização
CRIACAO DE ESCOLAS	DECRETO	41.992	16/05/2002		17/05/2002	05/06/2002
DENOMINACAO DE ESCOLAS	DECRETO	41.992	16/05/2002	JARDIM JOAO XXIII	17/05/2002	05/06/2002
INICIO DE FUNCIONAMENTO ESCOLA	INEXISTENTE	0	02/09/2002		02/09/2002	09/09/2002

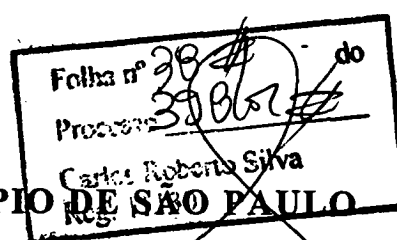
CÓPIA

fls 10
Macchia
 Franca Piscina Macchia
 Centro de Informática
 R.F. 118.738.8.02
 SME/ATP

Macchia
 LARA MARIA DE M. SALVARES
 Assessora
 SEM/ATP



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



FOLHA DE INFORMAÇÃO Nº 11

Do processo Nº 2002 - 0.205.550 - 3 Em, 17/09/02 (a) *Francisca Macchia*
Francisca Macchia
Centro de Informática
R.F. 118.736.8.02
SME/ATP

SME G (60 16 10 000)
Sra. Assessora Parlamentar

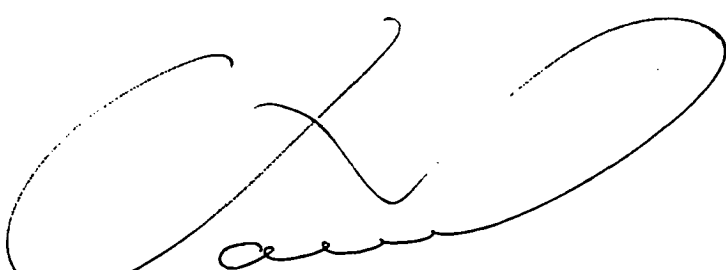
CÓPIA

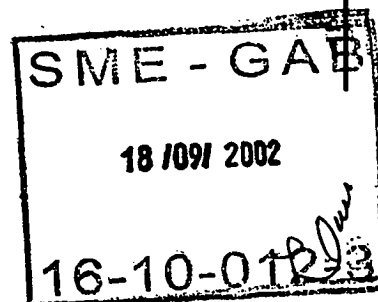
Atendendo solicitação de V. S^a., informamos quanto aos itens 2 e 3 de fls.4:

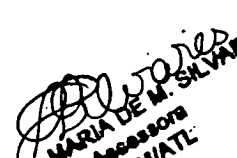
- Item 2 - A Unidade Escolar permanece sem patrono;
- Item 3 - Não há, na Rede Municipal, Unidade Escolar com a denominação proposta, até a presente data;

Juntamos às fls. 09 e 10 dados extraídos do "Sistema Escola On Line".

Em 17/09/02,


VALMIR AQUILINO DE FREITAS
COORDENADOR DO CENTRO DE INFORMÁTICA
SME-CI




LAURA MARIA DE M. SILVEIRAS
Assessora
SGM/ATP

DIVISÃO DE PRÉDIOS E
EQUIPAMENTOS
CONAE 3

Entrada em: 24/09/02

Hora: _____

Recebido por: _____

Folha nº 37# do
Processo 39667#

Carlos Roberto Silva
Reg. 11130

SME/G (60.16.10.000)
Sra. ASSESSORA PARLAMENTAR

INFORMAMOS QUE A UNIDADE EM
QUESTÃO É BEN PÚBLICO, E QUE A LOCALIZAÇÃO
ESTA CORRETA E SUFICIENTE PARA SUA
IDENTIFICAÇÃO.

S.P. 25/09/2002

SME - GAB

25/09/02

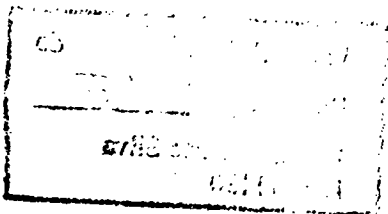
16-10-012-3

[Assinatura]
Luís Ennio Alves Silva
Engenheiro Civil
SME/CONAE 3

[Assinatura]
LAURA MARIA DE M. SILVEIRA
Assessora
SONIATI

[Assinatura] fl. 13

[Assinatura]
Teresa M. S. Costa
Oficial do Gabinete
SME/G



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE

Folha de Informação nº13.....

do Processo n.º 2002-0.205.550-3 Em

23/09/02(a)


LIDIANE ALCANTARA NAZARE
Aux. Adm. de Ensino
SME - G

INTERESSADO: SGM/ATL

ASSUNTO: DENOMINA EMEI PROFA. MARIAZINHA REZENDE FUSARI A EMEI
JD. JOÃO XXIII

CONAE/3

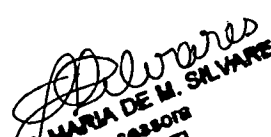
A/c: Luís Alves

A fim de subsidiar resposta a SGM/ATL, encaminhamos o presente a
V.Sa. para atendimento aos itens I e VI da fl. 04.

Em 23/09/02

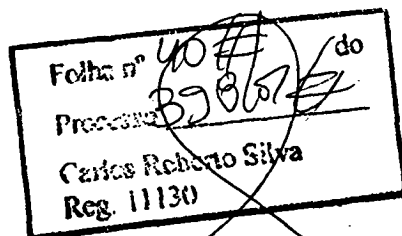

MARIA FILOMENA DE FREITAS SILVA
ASSESSOR TÉCNICO EDUCACIONAL
ASSESSORIA PARLAMENTAR

srb


LAURA MARIA DE M. SILVEIRAS
Assessora
SGM/ATL



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE



Folha de Informação nº13.....

do Processo nº 2002-0.205.550-3

em 26.09.2002(a)

Tania M. S. Costa
Oficial de Gabinete
SME/G

INTERESSADO : SGM/ATL

ASSUNTO : Denomina EMEI Prof. Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jd. João XXIII

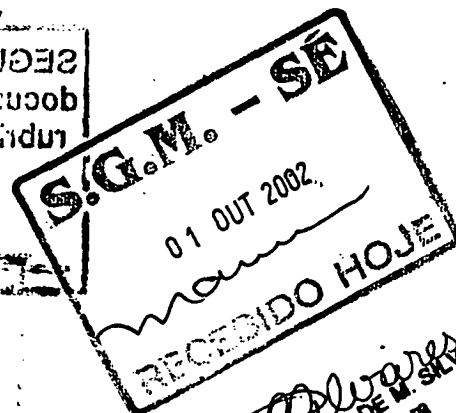
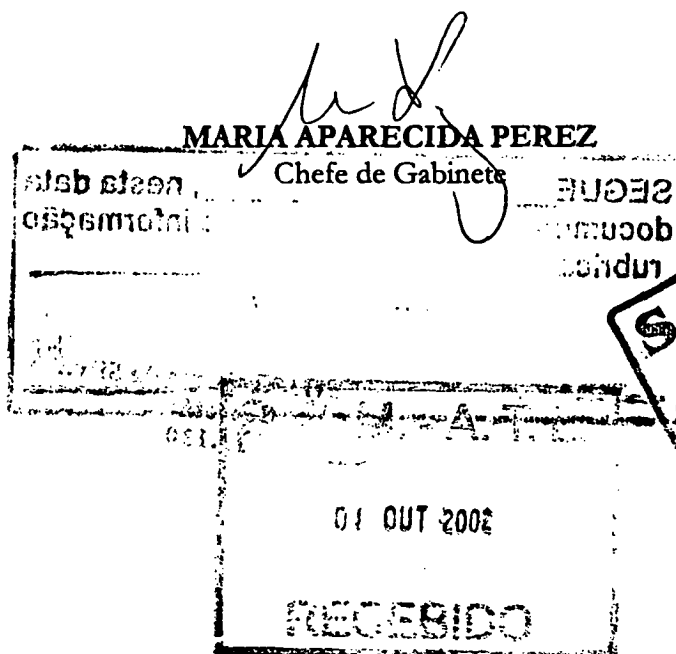
CÓPIA

SGM/ATL
Senhora Assessora

Atendendo a solicitação de Vossa Senhoria, retornamos o presente com as nossas providências.

Em 26.09.2002.

MAM/220
Inf 26-09



Maria de M. Silveira
Assessora
SGM/ATL

SECRETARIA DE
11.130

SEGUE juntado , nesta data
documento de Informação
rubricado
L. 3010/82
Carlos Roberto da Silva
Secretaria
11.130



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Senhor Vereador

Ref. Projeto de Lei nº 398/02

Cumpre-nos informar que encontra-se nesta Comissão o Projeto de Lei nº 398/02, de autoria de Vossa Excelência, o qual visa denominar EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a Escola Municipal de Educação Infantil localizada na Rua Eldorado Lincoln Berlink, 118, Jardim Arpoador.

Considerando que o projeto de lei em exame trata da denominação de próprio público, especificamente de estabelecimento oficial de ensino público municipal, entendemos que sobre o mesmo incide o artigo 2º, inciso III, da Lei nº 13.333/02, que exige como requisito para a sua denominação a obtenção de manifestação de apoio do Conselho de Escola ou de, no mínimo, 400 (quatrocentos) moradores da região atendida pelo estabelecimento, através de abaixo-assinado subscrito por cidadãos devidamente identificados, através de assinatura, nome, documento de identidade e local de residência.

Dessa forma, solicitamos suas providências no sentido de, através de requerimento, comprovar o cumprimento do referido dispositivo.

No aguardo das providências, subscrevemo-nos atenciosamente,

Antonio Carlos Rodrigues
Vereador Presidente da Comissão
de Constituição e Justiça

Exmo. Sr. Vereador
Carlos Giannazi

RF 25.616
30/10/2002

02
11130
11130

SEGUIE, juntamente, nesta data
documento, informação
rubricado
11102 112102
Carlos Roberto da Silva
11130

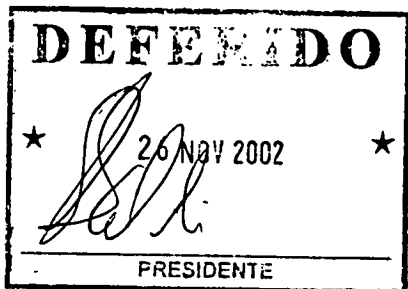


Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR CARLOS GIANNAZI

EDUCAÇÃO E CIDADANIA POR UMA NOVA SÃO PAULO

Folha nº 42 do
Processo 398/02
Carlos Roberto Silva
Reg. 11134

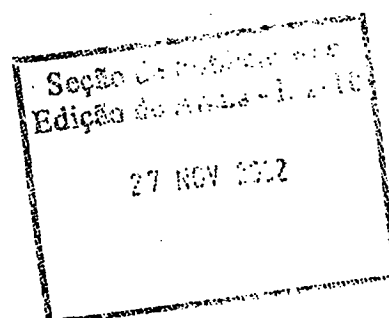


REQUERIMENTO 13 - RDS
13-2739/2002

Requeiro nos termos regimentais, juntar ao Projeto de Lei 398/02, de minha autoria, cópia da Ata de Reunião do Conselho de Escola da EMEI Jardim João XXIII.

Sala das Sessões, em 21 de novembro de 2002


Carlos Giannazi
Vereador



A Com. de Const. e Justiça

29 / 11 / 2002

[Handwritten signature]

BRENO GANDELMAN

Assessor Sec. Leg. Chefe

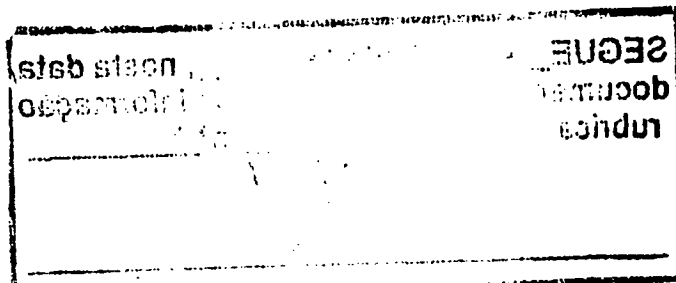
A. T. M.

Enviado na Comissão de
Constituição e Justiça
em 29/11/02 às 16:00 h

[Handwritten signature]
Carlos Roberto da Silva
Secretário
11.130

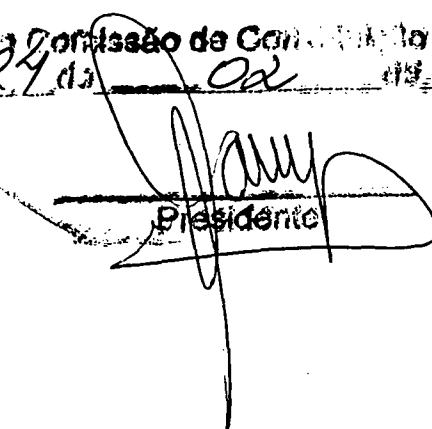
ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ESCOLA DA EMEI JARDIM JOÃO XXIII. Aos 14 dias do mês de novembro na brinquedoteca da Unidade Escolar, reuniram-se os representantes do Conselho de Escola, para tratar da seguinte pauta: a) alteração do nome da Unidade Escolar de EMEI JARDIM JOÃO XXIII para EMEI PROFª MARIAZINHA RESENDE FUSARI. A Sra. Assistente de Diretor colocou à todos os presentes a importância dos serviços prestados à educação pela professora Mariazinha Fusari, e ressaltou que o fato de ser dado seu nome a EMEI, é uma forma de homenagear uma pessoa tão dedicada e expressiva no campo educacional. Foi colocado em votação e aprovado por unanimidade a troca do nome da EMEI. Finalizando, foi oferecida a palavra a quem dela desejasse fazer uso. Não havendo por parte dos presentes quem usasse a palavra e nada mais havendo a tratar, a Sra. Assistente de Diretor declarou encerrada a reunião, agradecendo a participação dos presentes, e eu, Maria Izilda Ermida Sincorá, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes. São Paulo, 14 de novembro de 2002.

Maria Izilda Ermida Sincorá Relatista *Maria de Lourdes Oliveira*
Marcia Regina Pereira / *Brez Salvia* / *Arrabal*
Helena Rita da Silva / *Leoni Loure* / *Junha Araujo*
Silvana C. Gomes / *Maria de Lourdes Resende*
Leonete Santos / *Fernando* / *Isolanda dos Passos*
Maria Raide / *Barbosa*



Redistribuído ao Nobre Vereador MUTRAN
para reletar

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
Em 27 de Out de 2003


Presidente

SEGUE	—	transmitido	—	nesta data
document	—	—	—	informação
rubricado	—	—	nº 44	
20 / 3 / 03				



FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 44 do
Processo nº 398/02
Fábio da Costa Palva
Reg. 11.120

16 - PAR
16-0137/2003

PARECER Nº 12002 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 398/02

Trata-se de projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Carlos Giannazi, que visa denominar EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a Escola Municipal de Educação Infantil Jardim João XXIII, localizada na Rua Eldorado Lincoln Berlink, nº 118, no Jardim Arpoador.

Conforme informação do Poder Executivo de fls. 38 e 39, o bem em questão é municipal, não foi denominado oficialmente, sua localização está correta e é suficiente para sua identificação.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A Câmara Municipal, nos termos do art. 13, XVII, da LOM, tem competência para autorizar a alteração de denominação de próprios. Obviamente, embora não conste expressamente do texto da Lei, pode a Câmara propor projetos que visem denominar referidos próprios, vez que a Lei Orgânica em nenhum momento atribui tal iniciativa privativamente ao Executivo, como se vê dos seus artigos 37, 69 e 70.

Ademais, o projeto encontra-se amparado na Lei nº 13.333/02, que dispõe sobre a denominação de próprios municipais, encontrando-se cumpridos os requisitos de seus artigos 1º e 2º, especialmente a manifestação de apoio do Conselho de Escola, constante do documento de fls. 43.

Pelo exposto, somos

PELA LEGALIDADE.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 19/09/03.

pl0398-02

17 - RELCOM
17-1053/2003

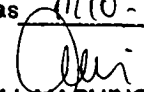
(1)

14.0000000
SERVIÇO GERAL DE SECRETARIA
05.11.1993

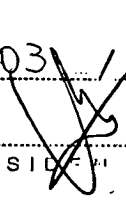
À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em 24 / 3 / 03


FÁBIO DE CASTRO PAIVA
Secretário

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 24/03/03 às 17:10 h.


AMÉLIA M.I. MACHINO
Secretária - RF 11.133

AO NOBRE VEREADOR DOMINGOS DISSEI
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

27 / 03 / 03

PRESIDENTE

SEGUE M _____, juntado S _____, neste data
documento S _____ e papel de informação
rubricado S _____ sob folhas n.ºs 45 e 46
Em 30 / 04 / 03

AMÉLIA M.I. MACHINO
Secretária - RF 11.133



16 - PAR
16-0473/2003

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº - 45 -	do
Processo	398/02
Amélia Mayumi Iguchi	
Reg. 11133	

eb

08/08/2003

OFICINA DE ALIÇA
EST. 16 - 0473/2003

DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 398/02

Tendo a autoria do nobre Vereador Carlos Giannazi, a propositura em apreço tem a finalidade de dar o nome de Escola Municipal de Educação Infantil Profª Mariazinha Rezende Fusari à EMEI Jardim João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, no Jardim Arpoador, Distrito de Raposo Tavares.

Há parecer, pela legalidade, da douta Comissão de Constituição e Justiça após ter recebido as informações que solicitara ao Executivo.

Na conformidade das competências regimentais, quando ao mérito que cabe a esta Comissão analisar, entendemos que a propositura em epígrafe deva receber a nossa aprovação, haja vista que se trata de prestar uma homenagem a quem, segundo a Justificativa que acompanha o projeto, teve toda a sua vida dedicada ao magistério, parte dele no ensino municipal, tendo sido, ainda, assessora de órgãos técnicos da Secretaria Municipal de Educação.

Além disso, o ilustre Autor anexou ao processo (fls. 43) cópia da ata do Conselho de Escola da EMEI João XXIII, quando o nome da Profª Mariazinha Rezende Fusari foi aprovado por unanimidade por aquele Conselho para ser a patrona daquela unidade escolar da Rede Municipal de Ensino.

A homenagem, da forma como proposta, ensinará às crianças e adolescentes que naquele estabelecimento de ensino municipal estudam ou venham a estudar, que conheçam essa mulher que tanto batalhou pela Educação de um modo geral e pelo ensino municipal em particular. Ensinará, ainda, que seu nome seja sempre lembrado e sua obra reverenciada, servindo de inspiração para as novas gerações

Pelo exposto, o nosso parecer é favorável à matéria em foco.

No entanto, para adaptar a propositura a uma melhor técnica de elaboração legislativa e para corrigir o nome da rua onde se encontra o estabelecimento escolar a ser nomeado, apresentamos o seguinte:

SUBSTITUTIVO Nº /03 AO P.L. 398/02

Denomina Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, e dá outras providências.

Em, 20 / 04 / 03.

AMÉLIA M. MACHINO
Secretária - RF 11.133



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica denominada Escola Municipal de Educação Infantil Professora "Mariazinha Rezende Fusari" a EMEI Jardim João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, no Jardim Arpoador, Distrito de Raposo Tavares.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 24/04/03

Presidente -

Relator -

A. Doula Comissão de
Finanças e Orçamento

Em 30/04/03

AMÉLIA M. L. MACHINO
Secretária - RF 11.133

Recebido na Comissão de
Finanças e Orçamento.

n. 05/05/03 às 16 h.

Washington O. Viana
Assistente Parlamentar
Reg. 100.812

Ao nobre Vereador

Odilon Guedes

Pere Relator.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento

Em 06 de maio de 2003

Odilon Guedes
Vereador - PT
12/03/03

Segue _____ juntado _____, nesta data

Documento _____ e papel de informação

Rubricado _____ sob folha _____ nº 47

Em 31/05/03



PUBLIQUE-SE EM

23/05/03

16 - PAR
16-0702/2003

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PARECER Nº

DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O

PROJETO DE LEI Nº 398/02

47 do
Processo nº 398/02
Elaine Gonalves Gavioli
Reg. 100.485

O presente projeto de lei visa denominar EMEI Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jd. João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, Jardim Arpoador.

Em seu parecer, a dita Comissão de Educação, Cultura e Esportes apresentou substitutivo onde adapta a propositura a melhor técnica de elaboração legislativa e corrige o nome da rua onde se encontra o estabelecimento escolar a ser nomeado

Quanto ao aspecto financeiro, nada há a opor à propositura, nos termos do mencionado substitutivo, visto que as despesas de sua execução serão cobertas por dotações orçamentárias próprias.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em

21/05/03

Presidente

Relator

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO17 - RELCOM
17-2172/2003CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Publicação de Matéria de
Deliberação Pelas Comissões:
Pareceres: - 44 a 47 -
publicados em 31 / 05 / 03
página(s): 143
conforme art. 8.º, § 1.º, III
Conteúdo:

137/03
473/03
702/03

[Assinatura]
Rogério Alves
Reg. 11.084

A Leg. 3
Em, 02 / 06 / 03

[Assinatura]
Rogério Alves
Reg. 11.084

RECEBIDO EM LEG 3

EM 03 / 06 / 03
ÀS 10h45

[Assinatura]

Sra. Ana Maria,

Oficiar ao Executivo encaminhando cópia autêntica,
preparar registro e carta de lei.

25/06/2003

[Assinatura]
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

Sr. Chefe,

Providenciado, conforme solicitação de V.Sa.

25/06/2003

[Assinatura]
ANA MARIA FERNANDES
Assistente Parlamentar

SEGUE *[Assinatura]* juntado *[Assinatura]*, nesta data
documento *[Assinatura]* e papel de informação
rubricado *[Assinatura]* sob folha *[Assinatura]* nº 48/52
Em 14/06/03

[Assinatura]
ROSMARI CURY DOS SANTOS
Assistente de Seção Técnica



Folha nº.....48.....do proc.
nº 01-398 de 02
ROSMARI CURY ALVES DOS SANTOS
Assistente de Chefe de Gabinete

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

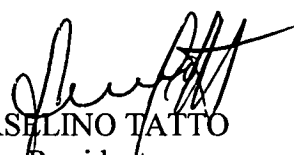
São Paulo, 26 de junho de 2003.

18 - OF-LEG3
OFÍCIO N. 0378/2003

Senhora Prefeita,

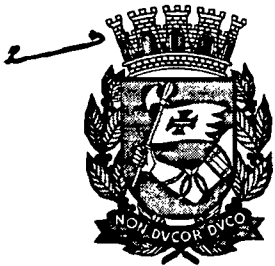
Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei aprovada pela Câmara em 25 de junho do corrente, de acordo com o inciso I do Art. 84 do Regimento Interno, relativa ao Projeto de Lei nº 398/02, de autoria do Vereador Carlos Giannazi, que denomina Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, e dá outras providências.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARSELINO TATTO
Presidente

A Sua Excelência a Senhora
Doutora Marta Suplicy
Digníssima Prefeita do Município de São Paulo.


JCSS/amf.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NOS TERMOS DO INCISO I DO ARTIGO 84 DO REGIMENTO INTERNO. Cópia extraída de fls. nº 45/46 do Processo. (PROJETO DE LEI Nº 398/02). (Ver. Carlos Giannazi - PT). Denomina Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, e dá outras providências. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica denominada Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, no Jardim Arpoador, Distrito de Raposo Tavares. Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Eu,

.....^{Assistente Parlamentar}
~~ANA MARIA FERNANDES~~., Assistente Parlamentar, padrão "QPA-05-A" extrai a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 55 e digitei. Eu,

^{Assistente Parlamentar}
~~KATHYA REGINA MORAES DE S~~., Assistente Parlamentar, padrão "QPA-05-A" a conferi. São

Paulo, 25 de junho de 2003. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, ^{Assistente}
~~JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS~~to, ^{Assistente}
~~MARIA JERESINHA TANIGUTI BERTARELLI~~.

^{Assistente}
~~Diretora do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo.-~~

aa) Arselino Tatto; Jooji Hato; Cláudio Fonseca; Celso Cardoso; Myrram Athie; Eliseu Gabriel; Edivaldo Estima.

^{Assistente}
JCSS/amf.



Folha n°.....20.....do proc.
n° 01-398 de 02
ROSAMARI CURY ALVES DOS SANTOS
Assistente de Chefe Técnica

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LEI Nº 13617 DE 11 DE julho DE 2003.

Denomina Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara, nos termos do inciso I, do art. 84 do Regimento Interno, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominada Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, no Jardim Arpoador, Distrito de Raposo Tavares.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 25 de junho de 2003.

O Presidente,

JCSS/amf.



Folha n°.....51.....do proc.
n° 01 - 398 de 02
ROSMARI CURY ALVES DOS SANTOS
ASSESSORA DE CHAMADA TÉCNICA

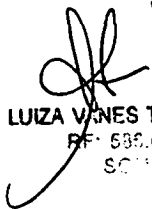
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 26 de junho de 2003.

Recebi ofício Leg. 3 n° 378, de 26/06/03, encaminhando ao Executivo cópia autêntica de lei decretada pela Câmara, relativa ao Projeto de Lei n° 398/02, de autoria do Vereador Carlos Giannazi, de acordo com o inciso I do Art. 84 do R.I.

RECEBIDO
SGM/ATL

27/06/03


ANA LUIZA VINES TORRES FERREIRA
RP: 535.083.1.01
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 1

52 ✓

do processo nº 01-398

de 20 03

14/07/03

(a)

ROSANEO CURY ALVES DOS SANTOS
Assessoria de Chefe Técnica

LEI Nº 13.617, DE 11 DE JULHO DE 2003

(Projeto de Lei nº 398/02, do Vereador Carlos Giannazi - PT)

Denomina Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, e dá outras providências.

MARTA SUPPLY, Prefeita do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal de São Paulo, nos termos do disposto no inciso I do artigo 84 do seu Regimento Interno, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominada Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mariazinha Rezende Fusari a EMEI Jardim João XXIII, localizada na Rua Eudoro Lincoln Berlinck, nº 118, no Jardim Arpoador, Distrito de Raposo Tavares.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 11 de julho de 2003, 450ª da fundação de São Paulo.

MARTA SUPPLY, PREFEITA

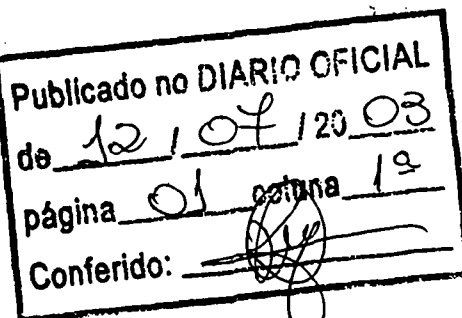
LUIZ TARCISIO TEIXEIRA FERREIRA, Secretário dos Negócios Jurídicos

LUÍS CARLOS FERNANDES AFONSO, Secretário de Finanças e Desenvolvimento Econômico

MARIA APARECIDA PEREZ, Secretária Municipal de Educação

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 11 de julho de 2003.

RUI GOETHE DA COSTA FALCÃO, Secretário do Governo Municipal



AO

DT.94

Sra. Chefe,

Para arquivar.

Em, 29 /07/2003.

zelhantes
JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Chefe de Seção Técnica IV Substituto

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	= 52 = fls.
Arquivo em	29/07/2003
O Func.º	<i>[assinatura]</i>
BIALMA DE OLIVEIRA SANTOS Aux. de Secretária	

S E G U E juntado , nesta data, documento e papel para Informação, rubricado

sob folha nº

Em

(a)